

Tun - O Calendário Maia da Evolução da Consciência

Mihail Lermontov

Os nove ciclos do Calendário Tun estão em correlação com a história do universo e da civilização ocidental. Permitem também conjecturas sobre a sensação subjetiva da aceleração do transcorrer do tempo.

RESUMO



Entre os calendários Maia, o Calendário Tun se destaca por não ser semelhante ao nosso calendário Gregoriano nem ser um calendário profético. O Tun, calendário de 360 dias/ano, mede não a evolução dos dias e noites, mas sim a Evolução da Consciência, no sentido de percepção do conhecimento. Seus nove ciclos permitem estabelecer, com uma precisão incrível, uma relação com a história do universo, inclusive com a história da civilização ocidental. Este artigo apresenta a estrutura do Calendário Maia Tun e a correlação de seus nove ciclos com a história do universo e da civilização ocidental.

Introdução

A magnitude que os Maias dedicavam à medição do “tempo” provinha de sua concepção de que o “tempo” não é algo linear, como em nossa civilização ocidental. Nesta, a percepção do tempo tende a ser materialista, pois o psíquico e o espiritual, o “algo mais elevado” ficou perdido nas brumas do passado, na época em que o calendário era de 360 dias (não de 365,25dias).

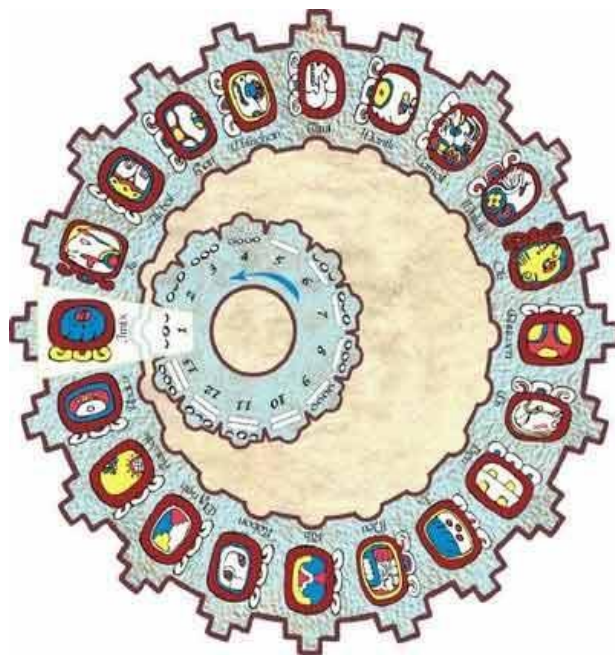
De facto, sabe-se que os Sumérios, os Babilônios, os Chineses, e até mesmo os Romanos e os Gregos, em suas respectivas épocas áureas, usavam calendários de 360 dias. Mesmo na Bíblia é mencionado o calendário de 360 dias (denominado de Calendário Profético).

Contudo, para os Maias sua compreensão de tempo – por decorrência o calendário – baseava-se em repetições cíclicas. Deste modo, as revoluções periódicas da terra em torno do sol eram medidas por um calendário semelhante ao utilizado por nós hoje, que os Maias denominavam de Haab.

O Haab, assim como o nosso calendário Gregoriano, dividia o ano em 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 6 segundos (aproximadamente 365,25 dias), que correspondem ao tempo de uma rotação da terra em torno do sol. O importante disso é o fato de o Haab ser uma medida material, isto é, física – massa se movendo em torno de outra massa – fenômeno essencialmente físico, por consequência material. Assim, o Haab era usado somente para fins de colecta de impostos, na previsão de datas de colheita, em suma, para os mesmos fins usados por nós, diariamente.

O calendário de 360 dias dos Maias, denominado de Tun, outro calendário utilizado por eles, media não a evolução dos dias e noites, mas sim, a evolução da Consciência, no sentido de percepção do conhecimento. Portanto, o Tun não era mais um calendário para medir evoluções cíclicas de algo material, era um meio de medir algo psíquico que tinha a ver com alguma coisa superior à matéria, apresentando-se como um calendário “mental”.

A evolução cíclica espiritual era medida por um terceiro calendário, em certo sentido profético, denominado Tzolkin cujos ciclos se repetiam a cada 260 dias. Este calendário, por exemplo, determinava o nome de cada criança de acordo com o dia de seu nascimento. Este fato designava a missão de vida daquele indivíduo, pois indicava a energia predominante que agiria sobre o mesmo. Com isto, as pessoas sabiam o que era importante e o que seria facilitado no decorrer de sua vida.



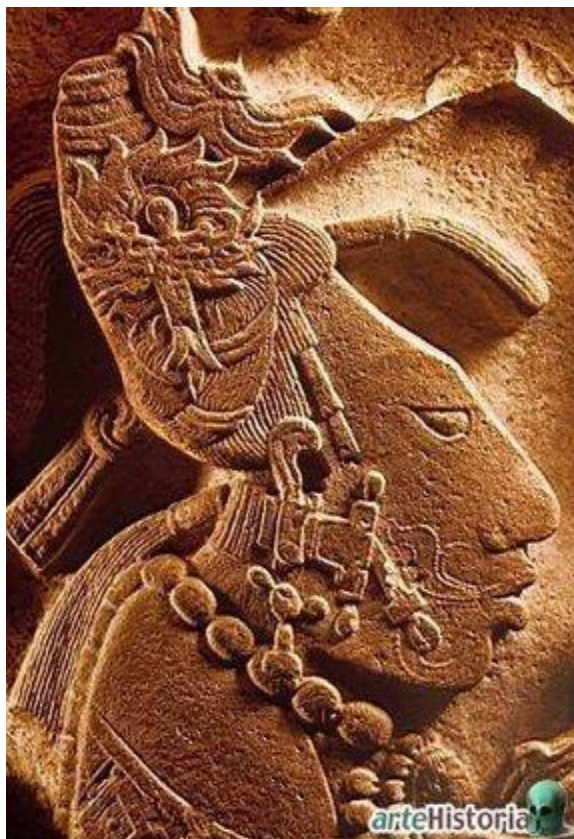
No que segue será abordado essencialmente o Calendário Tun. Inicialmente é apresentada a sua estrutura, seguindo-se a apresentação dos seus nove ciclos, desde a criação do universo até final do calendário, no ano de 2011 A.D. (Depois de Cristo). Os ciclos finais, após o aparecimento do conceito de Nação no ano de 3115 a.C. (Antes de Cristo), serão associados a fatos históricos marcantes da civilização ocidental, com o intuito de ilustrar a incrível relação biunívoca existente entre os Ciclos de Evolução de Consciência Maia e a evolução da consciencialização em nossa cultura ocidental.

Estrutura do calendário Tun

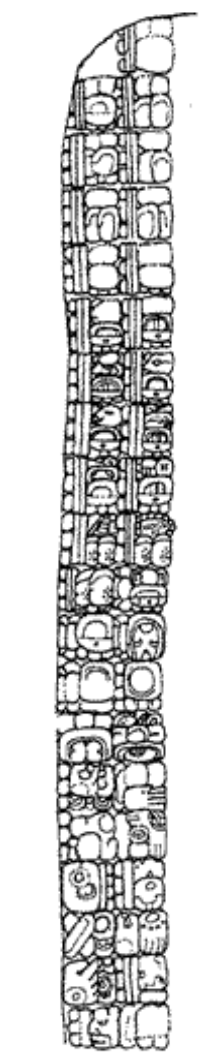
Para uma melhor compreensão do calendário Tun é interessante, inicialmente, ter-se uma ideia do sistema numérico utilizado pelos Maias.

A cultura Maia utilizava o sistema vigesimal e, por meio de símbolos figurativos, chegaram a estabelecer as datas mais antigas que se registam na história da humanidade. Criaram um sistema baseado na posição de símbolos, que inclusive incluía o zero (para indicar a inexistência de unidades deste valor). No seu sistema vigesimal, os valores dos seus símbolos aumentavam de vinte em vinte, com algumas variações, para uma melhor adaptação à cronologia.

O ano Maia, de 360 dias, era dividido em 18 meses com 20 dias cada. Cabe notar que os Maias não consideravam as posições 20^0 , 20^1 , 20^2 ,... mas sim 20^0 (=1 dia, denominado kin), 20^1 (=20 dias = 1 mês, denominado uinal), $20^1 \times 18$ (=360 dias = 1 ano, denominado tun), $20^2 \times 18$ (=7200 dias, denominado katún), $20^3 \times 18$ (=144000 dias, denominado baktún), etc.



No final dos anos 40, foi descoberto um monumento monolítico em Coba, na península de Yucatan, México (Figura 1). As inscrições do monumento, datadas de cerca de 2500 anos atrás, indicavam um calendário de longuíssima duração, dividido em nove ciclos cujas durações estão ilustradas na Tabela 1.



Ciclo	Duração do ciclo pelo Calendário Maia (1 tun = 360 dias, 1 kin = 1 dia)	Duração do ciclo pelo Calendário Gregoriano (anos de 365,25 dias)
1º	13 x 20 ⁷ tun	16,4 bilhões
2º	13 x 20 ⁶ tun	820 milhões
3º	13 x 20 ⁵ tun	41 milhões
4º	13 x 20 ⁴ tun	2 milhões
5º	13 x 20 ³ tun	100.000
6º	13 x 20 ² tun	5.125
7º	13 x 20 ¹ tun	256
8º	13 x 20 ⁰ tun	12,8
9º	13 x 20 kin	0,72 (260 dias)

A interpretação das inscrições do monumento de Coba foi elaborada, entre outros, por Carl J. Calleman (Ref. 1) e Jan X. Lungold (Ref. 2) considerando que cada ciclo do calendário (Tun) correspondia a um nível de desenvolvimento da consciência, desenvolvimento este no sentido de percepção do conhecimento. Segundo Colleman, a sequência dos ciclos implica um aumento gradual da consciência, com um decréscimo proporcional da duração dos ciclos, cabendo notar que a duração do ciclo subsequente é 20 vezes inferior a do ciclo que o antecede. Assim, o que era consciencializado durante o período de um ciclo, no ciclo seguinte, aquilo que ele representasse deveria ser consciencializado em um tempo 20 vezes menor, havendo consequentemente uma aceleração na taxa de consciencialização.

Prosseguindo, cada ciclo era subdividido em 13 partes, correspondendo a sete “dias” e seis “noites”, alternadamente, como ilustrado na Figura 2. É curioso observar que, conforme simbolicamente expresso na Bíblia, no livro de Gênesis, “E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia”.

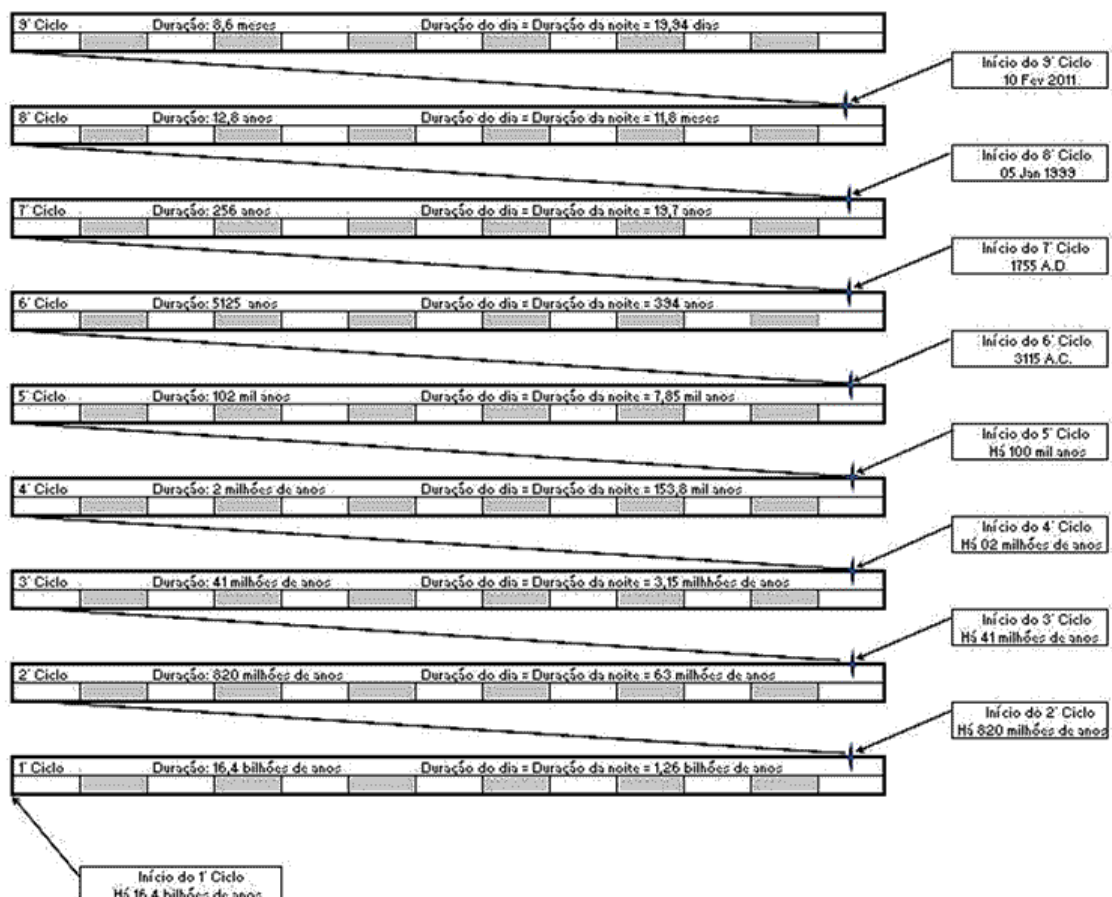
Figura 2



Importante também é observar o referente ao início do primeiro dia de um ciclo (após o primeiro), em relação ao ciclo que o antecede. O primeiro dia de um ciclo sempre se inicia durante a parte final do último dia (sétimo) do ciclo que o antecede. Consequentemente, os ciclos que se sucedem estão, um a um, contidos naqueles que os antecedem. O gráfico da Figura 3 ilustra este fato.

Figura 3

Figura 3



Para finalizar, é interessante observar que o auge da consciencialização do ciclo ocorre no 5º dia do calendário, sendo que aquilo que não foi assimilado neste período é eliminado / destruído durante a noite que se segue, a 5ª noite. Este

fenómeno se repete em todos os nove ciclos, como se houvesse uma aceleração desde o primeiro dia, uma mudança radical ocorrendo no período do quinto dia / quinta noite. A partir do 6º dia, tudo se passa como se houvesse uma preparação para o início do próximo ciclo, que ocorre, como já mencionado, na parte final (7º dia) do ciclo em consideração.

Os nove ciclos do calendário Tun

O calendário Tun, como já foi visto, subdivide a história do universo em nove ciclos, com a duração dos ciclos decrescendo progressivamente por um factor de 20, iniciando-se o 1º ciclo em cerca de 16,4 bilhões a.C. (antes de Cristo).

Os primeiros cinco ciclos correspondem à chamada Pré-História, correspondendo os últimos quatro ciclos à História Documentada, pois, a partir de 3115 a.C., a história passa a ser documentada no Egito, durante a primeira Dinastia Egípcia.

Por outro lado, baseando-se em estudos da cronologia Maia, a data de 3115 a.C. foi estabelecida para o início da chamada História Documentada, através de estudos denominados “Correlação Goodman-Martinéz-Thompson (GMT)”. Estes estudos concluíram que o dia 13 de Agosto de 3114 a.C. era a data correta para o início deste período final do calendário (início do sexto ciclo do calendário Tun). Posteriormente, Coleman refinou os estudos estabelecendo a data inicial do sexto ciclo do calendário Tun em 17 de Junho de 3115 a.C., isto é, 5125 anos antes da data final do calendário Maia, término este ocorrendo em 28 de Outubro de 2011 – segundo Coleman (Ref.1), pois outros autores consideram a data final do calendário Tun como sendo 22 de Dezembro de 2012.

No que se segue serão apresentadas as principais características dos nove ciclos do calendário Tun.



Primeiro ciclo – Ciclo Celular

A duração do primeiro ciclo pelo calendário Tun é de 16,4 bilhões de anos, correspondendo o seu início à criação do nosso universo (Big-Bang). Cabe observar que a ciência moderna, após considerar o Big-Bang como tendo ocorrido entre 20 e 10 bilhões de anos atrás, hoje, com os dados fornecidos pelo telescópio Hubble, considera 14,5 bilhões de anos como uma estimativa mais razoável para a idade do nosso universo. Será que, com dados mais precisos, a ciência chegará aos 16,4 bilhões de anos para a idade do nosso universo, como estabelecido pelos Maias há alguns milhares de anos?

Durante o 5º dia do ciclo Celular – cerca de 6,3 bilhões de anos atrás – é formado o Sol e durante a 5ª noite a Terra é bombardeada incessantemente por meteoros, meteoros estes responsáveis por toda a água do planeta.

Neste ciclo, cada dia e cada noite tinham uma duração de 1,26 bilhões de anos; sendo que, no início do 7º dia, há 1,26 bilhões de anos, houve o aparecimento das primeiras células, razão de o ciclo ser denominado de Celular. A palavra-chave para a consciencialização neste ciclo é Acção – Reacção.

Segundo ciclo – Ciclo Mamífero

O início do segundo ciclo pelo calendário Tun foi há 820 milhões de anos, correspondendo ao aparecimento dos primeiros organismos multicelulares, pois a agregação de células facilitava a cooperação, facilitando com isto a sobrevivência dos organismos vivos. As agregações de células foram evoluindo progressivamente em moluscos, depois em peixes e assim em diante até o 5º dia, há 315 milhões de anos, quando a vida saiu das águas e se instalou em terra. Durante a 5ª noite do ciclo, correspondendo ao período Triássico, 97% da vida em terra foi extinta. No decorrer deste ciclo a consciência de Estímulo / Resposta foi construída.

Terceiro ciclo – Ciclo Familiar



O início do terceiro ciclo pelo calendário Tun foi há 41 milhões de anos, correspondendo ao aparecimento dos primeiros macacos que criaram o conceito de agregações familiares através de consciencialização de Estímulo / Resposta Individual. Até então, durante o segundo ciclo, havia agrupamentos, matilhas, colónias (p. ex. de formigas, térmitas etc.) que funcionavam à base de Estímulo / Resposta. Aqui, no 3º ciclo, houve o surgimento do reconhecimento do indivíduo, da individualidade, com consequente consciencialização de Resposta Individual a um determinado Estímulo. Durante o 5º dia, conjectura-se que houve o aparecimento da visão colorida, mas quanto à 5ª noite nada se sabe. Porém, o que quer que tenha acontecido nesta 5ª noite, os macacos conseguiram sobreviver, senão não estaríamos aqui.

Quarto ciclo – Ciclo Tribal

Dois milhões de anos atrás, no início do quarto ciclo, surge o Homo Ergaster, utilizando pela primeira vez a mente para a sua sobrevivência. Assim, no decorrer do ciclo foi desenvolvido um tipo de consciencialização, uma ferramenta para sobrevivência, que foi de similaridades / diferenças.

No decorrer do 5º dia o homem, já em uma fase bem mais evoluída (Homem de Cro-Magnon), descobre as utilidades e os usos para o fogo, preparando-se assim para a 5ª noite quando ocorre, há cerca de 615 mil anos, a última Era Glacial, afectando a vida em todo o planeta, principalmente a do homem.

Quinto ciclo – Ciclo Cultural



Há cerca de 100 mil anos atrás, no início do 5º ciclo, homens, que posteriormente seriam denominados Shamans começam a dar razões às coisas, aos fenómenos naturais, às estrelas no céu etc. Em outras palavras, houve uma consciencialização da razão das coisas, dos fenómenos. Como cultura pode ser considerada Razão Compartilhada, este é considerado o factor de consciencialização deste ciclo. Cerca de 40 mil anos atrás, no início do 5º dia, começam a aparecer as primeiras obras de arte, as primeiras criações artísticas do homem. Segundo Lungold, (Ref. 2), a arte era muito importante para o homem por ser a consciencialização do futuro. As pinturas, as esculturas, não eram simplesmente representações de acontecimentos de rotina. Era algo a ser deixado para o futuro, eram representações divinas, era algo no sentido de orações, de pedidos às divindades, para que estas os abençoassem em suas futuras acções. Aqueles que ficaram estagnados, que não pensavam no futuro, que não faziam arte, desapareceram cerca de 30 mil anos atrás durante a 5ª noite, como por exemplo, os estagnados homens de Neandethal que foram simplesmente absorvidos, gradativamente, por miscigenação, por outras culturas.

Sexto ciclo – Ciclo Nacional

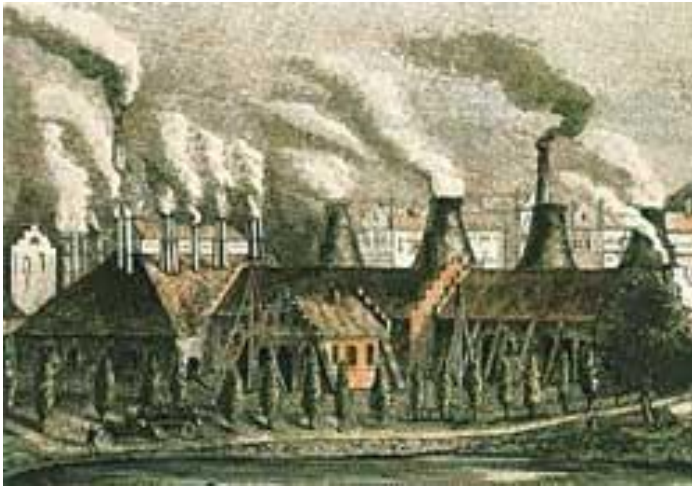
O sexto ciclo se inicia no ano 3115 a.C. e, é denominado de Ciclo Nacional por ter o conceito de Nação surgido neste ano pela criação da primeira nação, o Egito, pelo rei Meanus ao unificar duas culturas – a do baixo e a do alto Nilo.

Também os primeiros documentos escritos apareceram nesta época e é interessante observar que a data de 3115 a.C. está muito próxima à data na qual os Judeus consideram que Adão e Eva foram expulsos do Jardim de Éden, ou seja, quando surge o conceito de certo e errado, segundo a lei estabelecida pelo Senhor. Assim, este ciclo é caracterizado pela consciencialização da Lei. Anteriormente, durante o ciclo Cultural, não havia “certo” e “errado”, havia somente “razões”. Certamente havia consequências para as acções, consequências estas que ocorriam por razões sendo possivelmente reguladas por tabus, ou seja, por restrições ou proibições impostas por tradição, costume ou religião mas não pelo homem, pelo governante. No ciclo Nacional, com o surgimento de nações, surge a Lei, lei esta criada e

imposta pelo homem, pelo governante.

O início do quinto dia (ano 40 A.D.) deste ciclo, é a época em que Cristo propaga a sua mensagem, mudando assim o rumo da história com a consequente futura propagação do Cristianismo. A quinta noite, iniciando em 434 A.D., vê a progressiva queda do Império Romano, que finalmente cai em 476 A.D. permitindo o surgimento das nações bárbaras, que levariam a civilização europeia (greco-romana) a todo o planeta.

Sétimo ciclo – Ciclo Planetário



O sétimo ciclo começa em 1755 A.D., e corresponde na história ocidental à data do início da Revolução Industrial cuja característica principal é Potência. Foi, basicamente, quando as máquinas tomaram o lugar dos homens e dos animais no ciclo produtivo. Inicialmente foram usadas rodas de água, seguidas do uso de vapor, depois petróleo e finalmente a energia nuclear. Assim, Potência é a consciencialização deste ciclo que foi se espalhando pelo mundo, tomando conta de todos os meios de produção industrial, se entranhando nos cantos mais remotos do planeta, razão pela qual este ciclo foi denominado PLANETÁRIO.

Potência (power em Inglês), também pode ser interpretado como sendo Poder. O início do sétimo ciclo também quase coincide com a Revolução Francesa de 1789, símbolo da derrocada do poder absolutista e a consequente transferência do Poder para as mãos do povo, iniciando-se assim o processo de democratização global pela criação progressiva de Repúblicas pelos quatro cantos do mundo.

Quanto ao quinto dia deste ciclo, este se inicia em 1913, quando é publicado o artigo de Einstein unificando massa e energia ($E = MC^2$), com isto dando início à era da energia nuclear. Uma era que, durante a quinta noite, iniciada em 1933, com a ascensão ao poder do Nacional Socialismo e a consequente segunda guerra mundial, se materializou dramaticamente com a bomba atômica lançada covardemente contra Hiroshima e Nagasaki, consciencializando o mundo de potências nunca antes imaginadas.

Também durante o 5º dia, em 1924, E. Hubble descobre que nós vivemos num universo infinito – até aquela data pensava-se que a Via Láctea era o limite da criação. E. Hubble descobriu que há outras galáxias e que estas estão se distanciando de nós com velocidades progressivamente crescentes. Com isto nós

nos consciencializamos da existência do infinito. Como existe o infinito, e dispomos de Potência / Poder, há uma infinidade de coisas que podem ser realizadas. Em outras palavras, podemos fazer tudo, não há limites, pois existe o infinito e dispomos de potência e de poder. Com estes conceitos enraizados, passamos para o oitavo ciclo do calendário Tun.

No âmbito económico, praticamente no início da quinta noite, ocorre a Grande Depressão, devastando o “Status Quo” económico mundial e, com isso, elevando ao poder, na Alemanha, o Partido Nacional Socialista, com a consequente devastação provocada pela Segunda Guerra Mundial. Cabe aqui lembrar que, após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos da América progressivamente aumentam a sua influência mundial até que, ao raiar do sétimo dia, conseguem derrubar o Comunismo Internacional.

Oitavo ciclo – Ciclo Galáctico

O oitavo ciclo, o denominado Ciclo GALÁTICO, se inicia em 05 de Janeiro de 1999, dia em que o Euro se torna a moeda oficial da Comunidade Europeia. Curiosa coincidência, pois a partir da introdução do Euro, o Dólar Norte-Americano, até então hegemónico, a partir desta data, começa a perder a sua hegemonia, se desvalorizando progressivamente em relação ao Euro; até que, praticamente no início da quinta noite (19 de Novembro 2007), inicia-se uma grande Crise económica nos Estados Unidos, que, devido à globalização, afecta todos os países do planeta com consequências bastante semelhantes à Grande Depressão dos anos 30 – também iniciada no começo da quinta noite, só que do ciclo anterior, o Planetário. É interessante ressaltar que Calleman já previu a Crise económica em seu livro publicado em 2001 (Ref. 01, página 187).

No ciclo anterior, o sétimo, nos consciencializamos da Potência e das possibilidades infinitas à nossa disposição. Para podermos utilizar essas duas possibilidades à nossa disposição, precisamos de Ética, factor de consciencialização deste oitavo ciclo. É necessário limpar a corrupção, o antiético, para poder usufruir daquilo que se encontra à disposição – potência infinita.



O início do sexto dia (13 de Novembro, 2008) trouxe um ar de esperança mundial, com a eleição de Barack Obama, eleito praticamente no início deste dia para a presidência dos Estados Unidos da América, no que diz respeito ao factor de consciencialização deste oitavo ciclo, a Ética. Citando

Calleman, “um sentido de renascimento portanto o envolveu (Obama) criando uma abertura para uma unidade global em larga escala”.

Olhando este Ciclo sob outro ângulo, e lembrando que a sua duração é de quase 13 anos, sendo a duração dos dias e das noites de quase um ano, o prazo para a consciencialização se reduziu muito, de um factor de 20, em relação ao ciclo anterior. O equivalente ao que era consciencializado em quase 20 anos (duração de um dia e noite no ciclo Planetário) será consciencializado agora em aproximadamente um ano (duração de um dia e noite no ciclo Galáctico). Pode-se especulativamente conjecturar que, devido a esta aceleração da consciencialização, antes pouco sentida devido ao prazo relativamente longo, mas agora cada vez mais evidente devido ao prazo ter-se reduzido de um factor de 20, as pessoas sentem, subjectivamente, que o tempo está passando muito rápido. Têm a sensação de que mal o ano começa, mal dá tempo de fazer algo e, eis que o ano termina. Se esta sensação se reproduz em locais ermos, “esquecidos por Deus”, é uma incógnita ainda a ser verificada. Mas que este sentimento parece ser global em todos centros urbanos, é um fato incontestável.

A grande pergunta agora é o referente ao que irá caracterizar o início do próximo, e último, ciclo do Calendário Tun, em 10 de Fevereiro de 2011, data de início do Ciclo Universal.

Nono ciclo – Ciclo Universal

O nono, e último ciclo do calendário Tun, ocorrerá integralmente durante o ano de 2011 A.D. e terá uma duração de 260 dias, terminando em 28 de Outubro de 2011, segundo Calleman (Ref. 01).

Lungold (Ref. 02) propõe para a consciencialização deste ciclo a Co-Criação Consciente no sentido de toda criação ser conscientemente partilhada. Será que esta partilha será com os nossos “vizinhos galácticos”? Somente o tempo o dirá.

É importante, entretanto, notar que, no decorrer do Ciclo Universal, a duração de cada dia / noite não será mais de um ano, será de apenas 20 dias! Tudo que consciencializamos hoje no Ciclo Galáctico em um ano, terá que ser consciencializado em apenas vinte dias. Se hoje já achamos que o tempo transcorre rapidamente, no Ciclo Universal, durante o ano de 2011, o tempo parecerá transcorrer vinte vezes mais rapidamente. Surge aqui a questão fundamental: como iremos conviver com tal sensação? Se hoje já ficamos stressados com a rapidez do transcorrer do tempo, como iremos suportar a sensação de um transcorrer do tempo vinte vezes mais rápido? Talvez os psicólogos possam especular sobre esta questão.

Referências

01 – CALLEMAN, C.J. – The Mayan Calendar, Ed. Bet-Huen Books, 2001.

02 – Disponível na Internet via: http://www.mayanmajix.com/Ian_datapage.html

...

Os Maias e os Vectores do Tempo

Raul V. Martinez



O tempo tem apenas as dimensões de passado e futuro? Haveria outros vectores que tornariam possível criar "atalhos no tempo" e fazer previsões precisas de acontecimentos futuros? O estudo dos manuscritos maias e de seus intrigantes conhecimentos torna esta possibilidade bastante factível.

Junto com a passagem de Vénus sobre o disco solar, surgiu a ideia básica deste estudo sobre os vectores do tempo da cultura maia, onde Vénus, juntamente com o Sol e a Lua, eram os astros mais importantes.

Em 12 de Julho de 1562, na Cidade do México, Diego de Landa, monge franciscano encarregado de reprimir a heresia nas províncias de Yucatan e da Guatemala, recentemente conquistadas por Sua Muito Católica Majestade de Espanha, condenou à destruição na fogueira a parte essencial dos manuscritos maias, inclusive os que continham os segredos do tempo - conforme o livro *Os Mestres Secretos do Tempo*, de Jacques Bergier, publicado no Brasil pela Hemus, em 1980.

[no site <http://mywebpage.netscape.com/rsmaiike/MSTempo.html> está transcrito o capítulo 4 desse livro de Bergier - capítulo que contém a maioria das citações iniciais do presente estudo.]



Ainda, segundo esse livro de Jacques Bergier:

. A civilização maia procurava subjugar o tempo mais que o espaço.

. Para eles, o tempo não possuía apenas dois vectores a partir do presente (o do passado e o do futuro), mas sim o tempo tinha seis vectores.

. Os maias não consideravam o tempo homogéneo.

Alguns traços da civilização maia foram redescobertos pelas pesquisas modernas, especialmente por pesquisas soviéticas, mas o principal segredo do tempo, que os maias conheciam, continua desaparecido.

Não restam muitas fontes para reconstituir os segredos maias. Apenas três manuscritos. O primeiro se encontra em Dresden e tem sessenta e quatro páginas, parecendo com um inventário. O segundo está em Madrid; possui cento e doze páginas, mas faltam visivelmente o princípio e o término. Enfim, vinte e quatro páginas em mau estado, redescobertas por Léon de Rony nos arquivos da Biblioteca Nacional em Paris.

Utilizando trabalhos soviéticos, o Professor Charles H. Smiley, da Universidade Brown, publicou no *Journal of the Royal Astronomical Society of Canada* a decifração duma parte do manuscrito de Dresde. Essa parte encerra primeiramente a relação dos oitenta eclipses solares observáveis no mundo inteiro durante o primeiro milénio antes de nossa era. Em seguida, previsões de eclipses que deveriam suceder nos anos 42 e 886 de nossa era. Tais previsões são exactas e foram confirmadas pelos fatos. Isso implica ou que os maias empregavam telescópios - e eles não os possuíam - e lidavam com ciências matemáticas avançadas - o que não parece ser o caso -, ou que detinham o domínio do tempo para exploração e observação directas, o que parece próprio de sua civilização.

O mesmo domínio do tempo é encontrado no livro sagrado de Chilam Balam (do qual se possui uma versão espanhola, traduzida para o francês por Benjamin Péret), que prediz com dez séculos de antecipação e minuciosamente a chegada dos espanhóis ao continente americano.



Fragmento do Código de Dresden

Diego de Landa tinha trinta e oito anos quando cometeu seus crimes. Sua crueldade atemorizou até mesmo os espanhóis e ele foi intimado a comparecer a um tribunal da ordem dos franciscanos na Espanha. Contudo, sua defesa foi tão hábil que foi absolvido e voltou ao México como bispo. Deixou suas memórias, escritas em 1616 e redescobertas em 1863. Seu manuscrito contém um alfabeto

maia. Diego de Landa afirma que a escrita maia era alfabética e fornece transcrições de letras. Foi esse erro e essa falsa transcrição que retardaram as pesquisas durante séculos. Mais tarde, o célebre linguista Benjamin Lee Wort tentou mostrar que a escrita maia se compunha de hieróglifos, mas Eric Thompson o votou ao silêncio. Foi necessário Knorozov para demonstrar que a escrita maia era hieroglífica. Felizmente o poder de Eric Thompson não se estendia até a União Soviética.

Finalmente, Jacques Bergier, falando dos efeitos de uma especulativa viagem no passado, diz que eles se fariam sentir de uma maneira síncrona (conforme Jung) e não causal. Diz ainda, que uma viagem no tempo implicaria imensos deslocamentos no espaço e que para isso seriam necessárias enormes quantidades de energia.

Outras referências sobre conhecimentos maias

Do Artigo do mês de Julho de 2002 da *Revista de Ciência On-line*:

Os avançados conhecimentos que os maias possuíam sobre astronomia, como eclipses solares e movimentos dos planetas, e sobre matemática, lhes permitiram criar um calendário cíclico de notável precisão. Na realidade são dois calendários sobrepostos: o tzolkin, de 260 dias, e o haab de 365 dias. O haab era dividido em dezoito meses de vinte dias, mais cinco dias livres. Para datar os acontecimentos utilizavam a "conta curta", de 256 anos, ou então a "conta longa", que principiava no início da era maia. Eles determinaram com exactidão incrível o ano lunar, a trajectória de Vénus e o ano solar (365 dias, 5 horas, 48 minutos e 45 segundos). Inventaram um sistema de numeração com base 20 e tinham noção do número zero, ao qual atribuíram um símbolo.

Os Maias possuíam um complexo sistema de contagem de tempo, considerado o mais perfeito dos calendários já criados pelo ser humano. Em comparação com os utilizados pelos Ocidentais, é o que mais se aproxima do cálculo astronómico de duração do ano, conforme tabela abaixo:

Calendário Juliano	(até 04.10.1582)	365,250000 dias
Calendário Gregoriano	(após 15.10.1852)	365,242500 dias
Calendário Maia		365,242129 dias
Calendário Astronômico		365,242198 dias

Aprofundando-se os cálculos astronómicos e matemáticos, chegou-se ao número mais perfeito de duração do ano solar, consolidado pela inclusão de um mês suplementar de 13 dias a cada 52 anos, e complementado com a exclusão de 25 dias a cada 3172 anos, chegando-se quase à exactidão com o ano astronómico, tendo o Calendário Maia, nesse período de 3172 anos, 5 horas e 25 minutos a menos que o Calendário Astronómico, o que significa um atraso anual de meros 6,16 segundos.

Vénus tem um ciclo de 584 dias. Em outras palavras, Vénus se levantará como estrela matutina aproximadamente a cada 584 dias. Este era um ciclo importante para os Maias. As aventuras astrolo-míticas do Sol e Vénus eram, sem dúvida,

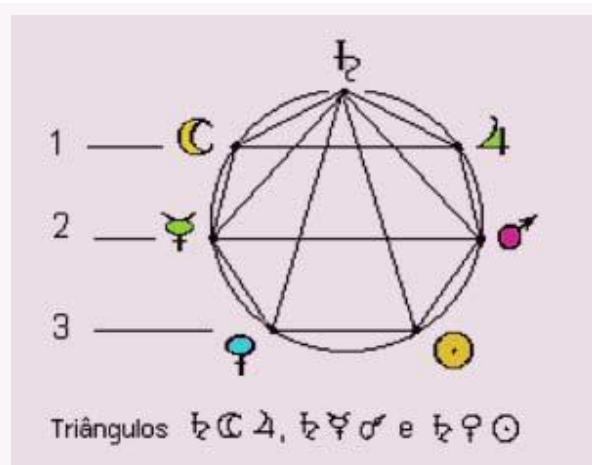
analisadas de perto pelos Maias antigos, e há razão para suspeitar que o tzolkin surgiu, em parte, para estruturar os ciclos relacionados com as duas luzes celestiais proeminentes (Sol e Vénus).

.

Especulações sobre os Vectores do Tempo da Cultura Maia

Considerando o tempo como sendo a sucessão dos anos, dos dias, das horas, dos instantes, que envolve a noção de presente, passado e futuro, existem dois vectores a partir de um ponto dessa sequência, um relativo ao tempo anterior e o outro ao tempo posterior a esse ponto. Mas, quando se pensa em seis vectores, dentro do conhecimento que dispomos, esses vectores somente podem ser aplicados às qualidades não uniformes do transcorrer do tempo - o que concorda com a não homogeneidade do transcorrer do tempo. De fato, pode-se entender que o mesmo instante de tempo tem conotações diferentes para cada pessoa, dependendo (entre outras coisas) de relações astronómico-astrológicas existentes no instante admitido e no instante do nascimento dessa pessoa. Dessa forma o tempo não transcorre homogeneamente para o mesmo indivíduo, nem tem as mesmas qualidades para diferentes pessoas, no mesmo instante.

Sendo os maias excelentes astrónomos, é possível que seus vectores do tempo também tenham correlações astronómico-astrológicas.



(*) O lado do heptágono regular inscrito em uma circunferência é aproximadamente igual à metade do lado do triângulo equilátero inscrito nessa mesma circunferência - isso estabelece importante correlação entre esses números ligados à divindade. (O erro cometido quando se usa esse processo gráfico é menor, por falta, que 0,00173 do raio).

Admitindo que Saturno, o significador astrológico do tempo, também representasse o Tempo para os maias, possivelmente os outros seis planetas da

astronomia antiga se correlacionassem com os seis vectores do Tempo na cultura deles.

Procurando elementos que possam concordar com isso, foi construída a figura ao lado, a partir de heptágono regular (*). Nessa figura, Saturno, o Tempo, ocupa o vértice mais elevado e os outros planetas antigos ocupam os outros vértices.

No conjunto, os astros estão na ordem aparente quando vistos da Terra: Lua, Mercúrio, Vénus, Sol, Marte, Júpiter e Saturno. Essa ordem apresenta uma primeira e conhecida correlação com o transcorrer do tempo: infância (Lua), adolescência (Mercúrio), juventude (Vénus), idade adulta (Sol), idade do máximo potencial profissional (Marte), idade do usufruto de ganhos (Júpiter) e velhice (Saturno). Saturno, regente de Capricórnio, elevado na figura, concorda com a posição desse signo no zodíaco natural.

Observação - Na disposição planetária da figura, quando os astros são unidos de três em três, surge o heptágono estrelado que deu origem aos nomes dos dias da semana em diferentes idiomas.

Na figura, os astros abaixo de Saturno, estão em três linhas paralelas, ou em três níveis diferentes. Lua e Júpiter no primeiro nível, o mais próximo de Saturno; Mercúrio e Marte no segundo nível; e no nível mais distante (ou mais profundo) estão Vénus e o Sol.

Na figura há três triângulos com vértice comum em Saturno e os outros vértices no mesmo par de astros das paralelas.

O primeiro desses triângulos é formado por Saturno, Lua e Júpiter.

A Lua, em termos astrológicos, é ligada ao passado (à mãe, à origem) e Júpiter, como regente de Sagitário, é associado às metas, aos alvos a serem atingidos, à re-ligação (ou religião), ou seja, ao futuro. Câncer, signo regido pela Lua, também tem ligações com a mãe, com a família, com o passado, com a memória. Portanto, a trindade, ou triângulo, Saturno, Lua, Júpiter, permite próximas ligações com o Tempo.

O triângulo seguinte, com Mercúrio e Marte no lado oposto a Saturno, também possui importantes correlações com o Tempo, pois Mercúrio, o mitológico mensageiro dos deuses, representa movimento, e Marte representa a força e a energia. Sem movimento não existe Tempo. O Tempo somente pode ser considerado se houver movimento. Por sua vez, para que haja movimento é necessário que haja energia.

O terceiro triângulo é o de lado Vénus e Sol - astros cujos movimentos fundamentam os calendários maias.

Os triângulos citados também podem ser considerados em conjunto. Quando se admitem os dois primeiros, formados por Saturno, Lua, Júpiter e Saturno, Mercúrio, Marte, surgem novos elementos associados ao Tempo. A linha Mercúrio-Júpiter, ou Gémeos-Sagitário (considerando os signos que esses planetas

regem), está ligada aos pequenos e aos grandes deslocamentos ou movimentos, à busca de novos conhecimentos ou de novos horizontes.

A linha Lua-Marte, ligada à Câncer e a Áries (ou às casas IV e I - ou Ascendente) permite correlações com concepção e com nascimento nove meses após (nove signos ou casas após). Dessa forma, essa linha pode ser vinculada à herança genética, ao passado e também ao futuro, a algo que está determinado.

As linhas Mercúrio-Lua e Marte-Júpiter acrescentam ao primeiro triângulo elementos ligados a movimento e energia, como foi considerado antes.

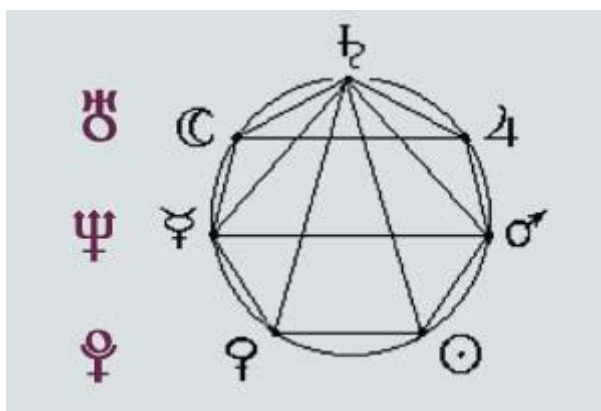
Quando se admite o primeiro triângulo, Saturno-Lua-Júpiter e o terceiro Saturno-Vénus-Sol, surgem mais elementos que levam a associações com o Tempo: a linha que une os luminares, Sol e Lua, está ligada a calendários (solares e lunares); a linha Vénus-Júpiter, que une os dois benéficos da astrologia antiga, é ligada a processos de crescimento, além de ser Vénus um dos pilares das medidas do Tempo na cultura maia.

Podem-se ainda considerar juntos o segundo e o terceiro triângulos: Saturno-Mercúrio-Marte e Saturno-Vénus-Sol. A linha Vénus-Marte une representantes de polaridades opostas, complementares, a mulher e o homem, permitindo assim ser associada com procriação e com continuidade da espécie.

A linha Mercúrio-Sol acentua significados dos movimentos do Sol: movimento diurno, movimento aparente na eclíptica e movimento precessional - todos ligados ao Tempo.

A figura ainda admite outras linhas, quando considerados dois dos triângulos iniciais, como as linhas Lua-Mercúrio, Marte-Júpiter, Lua-Vénus, Sol-Júpiter, Mercúrio-Vénus e Sol-Marte. Essas linhas "laterais" (que não cortam o eixo de simetria da figura) parece que apenas reforçam significados dos vértices Lua e Júpiter do primeiro triângulo.

Úrano, Neptuno e Plutão



Continuando com a distribuição, pelos vértices do heptágono, dos planetas conhecidos após Saturno:

**Úrano no mesmo vértice que a Lua;
Neptuno no mesmo vértice que Mercúrio, e
Plutão no mesmo vértice que o importante Vénus da cultura maia.**

Com isso permanecem seis "vectores" do Tempo - as mesmas linhas da figura inicial. Esses três últimos planetas, em termos astrológicos, por estarem associados à alta tecnologia, ao futuro, ao muito grande, ao sonho, às imagens, às pesquisas e às transformações, talvez possam também estar ligados à forma de domínio maia do Tempo, ao processo que permitia a eles obter informações directas do passado e do futuro.

Os Maias e a Profecia para 2012

**“Os velhos Hopi e Maias não profetizam que tudo chegará a um fim. Muito mais, que este é um tempo de transição de uma Era Mundial para Outra. A mensagem que eles dão diz respeito a fazermos uma escolha de como entrarmos no futuro a nossa frente. O nosso movimento é através da aceitação ou resistência e isto determinará se a transição ocorrerá com mudanças cataclísmicas ou gradual paz e tranquilidade. O mesmo tema pode ser encontrado refletido nas profecias de muitos outros visionários nativo-americanos do Gamo Negro ao Urso Sol” –
Joseph Robert Jochmans**

Hoje estamos vivendo na cúspide do fim dos tempos maia, o final do dia galático ou período de tempo que abrange milhares de anos. Um dia galático de 25.625 anos é dividido em cinco ciclos de 5.125 anos.

O Calendário do Grande Ciclo da Longa Contagem Maia termina no solstício de inverno de 2012 [dia 21 de dezembro]. Seguindo os conceitos maias do tempo cíclico e outras transições de Eras Mundiais, isto é tanto um início quanto um fim. De fato, ele foi considerado pelos antigos maias como significando a criação de uma nova Idade Mundial. Estamos quase no final do quinto e final ciclo de 5.125 anos!

A Profecia Maia de 2012: Entrando em Nosso Dia Galático

Muitos de nós estão cientes do calendário maia mas nem muitas pessoas entendem verdadeiramente o que isto significa e como isto funciona. Sim, o calendário termina em 21 de dezembro de 2012, mas o que isto significa? Em que o calendário é baseado?

Os maias tinham um conhecimento muito preciso dos ciclos de nosso sistema solar e acreditavam que estes ciclos coincidiam com a nossa consciência espiritual e coletiva. O mais importante deste conhecimento tem muito a ver com as profecias de 2012. No seguinte escrito, andaremos pelos principais detalhes das profecias deles envolvendo 2012 e a respectiva transição. Como esta transição ocorre [de uma perspectiva astronômica], o que ela significa para nós, e quando os ciclos ocorrem. Começaremos com as profecias básicas e mais tarde caminharemos para as mais profundas para a explicação dos ciclos.

Os Maias profetizaram que a partir de 1999 temos treze anos para entender as mudanças em nossa atitude consciente para afastarmo-nos do caminho da auto-destruição e nos movermos para um caminho que abre a nossa consciência para nos integrar com tudo que existe.

Os maias sabiam que o nosso Sol, ou Kinich-Ahau, é sempre tão frequentemente sincronizado com a enorme galáxia central. E desta galáxia central recebeu ‘uma centelha de luz’ que faz com que o Sol brilhe mais intensamente produzindo o que os nossos cientistas chamam de “chamas solares”, bem como as mudanças no campo magnético do Sol. Os Maias dizem que isto acontece a cada 5.125 anos. Mas que isto também causa um deslocamento na rotação da Terra e por causa deste movimento grandes catástrofes seriam produzidas.

Os Maias acreditavam nos processos universais, como a ‘respiração’ da galáxia, que são ciclos que nunca mudam. Que mudanças a consciência humana passa! Sempre no processo na direção de mais perfeição. Baseado nas observações deles, os maias previram desde a data inicial de início de nossa civilização, 4 Ahau, 8 Cumku que é 3.113 AC, depois de um ciclo sendo completado 5.125 anos no futuro deles, 21 de dezembro de 2012. O Sol, tendo recebido um poderoso raio de sincronização do centro da galáxia, mudaria sua polaridade, o que produziria um grande evento cósmico que propelia a espécie humana a estar pronta para atravessar para uma nova era, a Idade Dourada. É depois disso que os Maias vêem que estaremos prontos para ir através da porta que foi deixada por eles, transformando a nossa civilização baseada no medo em uma vibração muito superior em harmonia.

Apenas de nossos esforços individuais podemos evitar o caminho que leva a um grande cataclisma que o nosso planeta sofrerá para iniciar a nova era, o sexto ciclo do Sol. A civilização Maia estava no quinto ciclo do Sol, e houve quatro outras grandes civilizações antes deles que foram destruídas por desastres naturais. Eles acreditavam que cada ciclo era apenas um estágio na consciência coletiva da humanidade.

No último cataclisma dos Maias, a civilização foi destruída por uma grande inundação que deixou poucos sobreviventes dos quais eles eram seus descendentes. Ele acreditavam que tendo conhecido o fim do ciclo deles, a humanidade poderia se preparar para o que virá no futuro e isto é o porque eles teriam preservado as espécies dominantes; a raça humana. Eles dizem que as futuras mudanças nos permitirão fazer um salto quantum na direção da evolução de nossa consciência para criar uma nova civilização que manifestaria uma grande harmonia e compaixão por toda a humanidade.

A primeira profecia deles fala do “Tempo Sem Tempo”. Um período de vinte anos, que eles chamam um Katún. Os últimos vinte anos do ciclo solar de 5.125 anos. Este ciclo é de 1992 a 2012. Explicarei tudo isto em maiores detalhes mais tarde. Eles previram que durante estes tempos, os ventos solares se tornarão mais intensos e podem ser vistos sobre o Sol. Este seria um tempo de grande realização e grande mudança para a humanidade. E seria a nossa própria falta de preservação e contaminação do planeta que contribuiria para estas mudanças. Segundo os Maias, estas mudanças aconteceriam de forma que a humanidade compreenda

como funciona o universo, de forma que ela possa avançar para níveis superiores, deixando para trás o materialismo e se libertando do sofrimento.

Os Maias dizem, que sete anos depois do início de um Katún, que para nós é 1999, entraremos em um tempo de escuridão que nos forçará a nos confrontarmos com nossa própria conduta. Eles dizem que este é o tempo em que a humanidade entrará “na Sagrada Sala dos Espelhos”. Onde olharemos para nós mesmos e analisaremos o nosso comportamento conosco, com os outros, com a natureza e com o planeta no qual vivemos. Um tempo no qual toda humanidade, por decisões individuais conscientes, decide mudar e eliminar do mundo a falta de respeito de todos os nossos relacionamentos. Os Maias profetizaram que o início deste período seria marcado por um eclipse solar em 11 de agosto de 1999, conhecido por eles como 13 Ahau, 8 Cauac. E coincidiria com um alinhamento planetário sem precedentes, o alinhamento da Grande Cruz. Este seriam os últimos 13 anos do período Katún. A última oportunidade para a nossa civilização entender que está chegando o momento de nossa regeneração espiritual.

Para os maias, tudo é números e o tempo de 13 números sagrados começou em agosto de 1999. Eles previram que juntamente com o eclipse, as forças da natureza agiriam como um catalizador de mudanças tão aceleradas e de tal magnitude que a humanidade seria impotente contra elas. Também, que nossas tecnologias, nas quais confiamos tanto, começariam a nos falhar. Não mais seríamos capazes de aprender de nossa civilização do modo que estamos organizados como sociedade. Eles disseram que o nosso desenvolvimento interno, espiritual, precisaria de uma melhor meio para interagir com mais respeito e compaixão.

As primeiras profecias estavam ligadas ao estudo de nosso Sol. Os Maias descobriram que todo o sistema solar se movia. Que até mesmo o nosso universo tem seus próprios ciclos. Períodos repetitivos que começam e terminam como o nosso dia e noite. Estas descobertas levaram ao entendimento que o nosso sistema solar gira em uma elipse que traz o nosso sistema solar mais perto e mais distante do centro da galáxia. Em outras palavras, segundo os Maias, o nosso Sol e todos os seus planetas giram em ciclos em relação ao centro da galáxia ou Hunab-Kú, a luz central da galáxia. Leva 25.625 anos para que o nosso sistema solar faça um ciclo sobre esta elipse. Um ciclo completo é chamado um dia galático. O ciclo é dividido em duas metades similares ao nosso dia e noite. Cada dia e cada noite dura 12.800 anos. Isto é dizer, a galáxia central é o Sol de nosso inteiro sistema solar.

Os maias descobriram que todo grande ciclo tem seus ciclos menores, que tem as mesmas características. Um dia galático de 26.625 anos é dividido em cinco ciclos de 5.125 anos. O primeiro ciclo é o amanhecer galático. Quando o nosso sistema solar está apenas começando a sair da escuridão para entrar na luz. O segundo ciclo é o meio dia. Quando o nosso sistema solar está mais próximo da luz central. O terceiro ciclo é a tarde, quando o nosso sistema solar começa a sair da luz. O quarto ciclo é a noite, quando o nosso sistema solar tem entrado na parte mais distante do sol central. E o quinto e último ciclo é o da noite antes do amanhecer, quando o nosso sistema solar está em seu último ciclo de escuridão antes de começar novamente. Este ciclo é exatamente o que estamos saindo.

A profecia Maia fala-nos que em 1999, o nosso sistema solar começa a deixar o fim do quinto ciclo que se iniciou em 3.113 AC e que nos encontraremos na manhã de nosso dia galático em 2012. Eles dizem que no início e no fim destes ciclos, isto é, a cada 5.125 anos, o sol central ou luz da galáxia emite um raio de luz tão intenso e tão brilhante que ilumina o inteiro universo. É desta ‘explosão’ de luz que todos os Sol e planetas sincronizam. Os Maias comparam esta ‘explosão’ ao pulso do universo, batendo uma vez a cada 5.125 anos. É este pulso que marca o fim de um ciclo e o início do próximo. Cada pulso dura vinte anos, um Katún.

Então voltamos ao que eles chamam de “Tempo Sem Tempo”. É um período evolutivo, curto mas intenso, dentro dos grandes ciclos onde grandes mudanças ocorrem para nos impulsionar a uma nova era de evolução como indivíduos e como humanidade.

Como indivíduos teremos que tomar decisões que nos afetarão a todos. Se continuarmos no caminho negativo do ódio, do olho por olho, da destruição da natureza, de medo e de egoísmo, entraremos direto no tempo da destruição e do caos, e desapareceremos como raça dominante deste planeta. Se nos tornarmos concientes e entendemos que todos somos parte de um grande organismo, e que devemos respeitar um ao outro e sermos gratos ao nosso planeta, então nos moveremos diretamente no crescimento positivo, nossa Idade Dourada. O nosso planeta, o Sol e a galáxia estão esperando a nossa decisão. É nossa decisão o que acontecerá neste tempo de mudança. Se vamos para um tempo de sofrimento e destruição ou se nos encontramos unidos em uma consciência positiva movendo-nos mais perto ao nosso próximo estágio.

Por favor repare nos eventos de nosso planeta como evidência que as profecias Maias são dignas de serem ouvidas e aprendidas. Partilhe esta informação e nos ajude a nos mover para um futuro melhor, onde possamos florescer em uma nova era de positividade. Isto nunca tem sido tão importante.

O que há de tão especial sobre o Calendário Maia?

“A pessoa sem qualquer exposição prévia ao Calendário Maia geralmente de início ficará surpresa pelo fato de que algumas pessoas hoje tenham um tal interesse neste antigo calendário. Afinal, a história humana tem visto um alto número de diferentes calendários. Então não é o calendário Maia apenas um outro assunto especializado de interesse apenas para especialistas em história? Porque o mundo hoje precisaria de um outro calendário além do Gregoriano ou muçulmano que estão atualmente em uso, e porque deva este ser o calendário Maia?”, alguns podem perguntar.

de Carl Johan Calleman

Bem, para começar com a maioria das pessoas que provavelmente tem uma visão limitada demais da importância da civilização Maia e geralmente das tradições nativo-americanas. De fato, em seu maior auge nos séculos V e IX, as cidades Maias estariam entre as maiores do mundo e desenvolveram a mais avançada matemática e astronomia de seu tempo. E assim, até mesmo se as civilizações nativo-americanas dificilmente sobreviveram ao contacto com os europeus elas

foram e são os transportadores de uma parte importante e insubstituível da global consciência humana.

Quando falamos sobre o Calendário Maia algo profundamente diferente é também significativo do que apenas um sistema para marcar a passagem do tempo. O Calendário Maia é acima de tudo um calendário profético que pode nos ajudar a entender o passado e prever o futuro. É um calendário de Idades que descreve como a progressão dos Céus e a condição dos Submundos a consciência humana e então as estruturas para os nossos pensamentos e ações dentro de uma dada Idade. O Calendário Maia fornece uma exata programação para o Plano Cósmico e desdobra todas as coisas que vem à existência. Há agora uma ampla evidência empírica para isto, algo que lança uma nova luz sobre as velhas questões da humanidade. As coisas existem por uma razão. A razão é que elas se enquadram no divino plano cósmico. Para aqueles que seriamente se engajam no estudo do Calendário Maia isto logo se torna se evidente e a anterior visão materialista do mundo perde toda relevância. O Calendário Maia é o portal para mundos da consciência que a maioria da humanidade tem estado cega pelo uso de falsos ou ilusórios caendários.

Já que tudo que existe é um aspecto da consciência, e o Calendário Maia descreve a evolução da consciência em todos os seus aspectos, nenhuma pedra é deixada sem ser virada pelo estudante sério deste calendário. Toda a ciência é afetada, toda religião é afetada, toda vida é afetada. Estamos aqui por uma razão. O tempo não mais é igualado ao dinheiro, mas ao espírito. O Tempo é inspiração!

2012 em resumo

A civilização Maia da América Central era e é a mais avançada em relação ao conhecimento de tempo-ciência. O principal calendário deles é o mais acurado do planeta. Ele nunca tem errado. O quinto mundo Maia terminou em 1987. O sexto mundo inicia em 2012. Estamos atualmente “entre mundos”.

1. A Humanidade e o Planeta Terra estão atualmente indo através de uma enorme mudança na consciência e percepção da realidade.

2. A civilização Maia da América Central era e é a mais avançada em relação ao conhecimento tempo-ciência. O principal calendário deles é o mais acurado do planeta. Ele nunca tem errado. Eles atualmente tem 22 calendários no total, cobrindo muitos ciclos de tempo no Universo e no Sistema Solar. Alguns destes calendários ainda estão para serem relevados.

3. O quinto mundo Maia terminou em 1987. O sexto mundo começa em 2012. Então atualmente estamos “entre dois mundos”. Este tempo é chamado “Apocalipse” ou Revelação. Isto significa que a verdade real será revelada. É também o tempo para nós trabalharmos pela “nossa matéria” individual e coletivamente.

4. O sexto mundo Maia atualmente está em branco. Isto significa que compete a nós, como co-criadores, começarmos a criar o novo mundo e a civilização que queremos agora.

5. Os Maias também dizem que por 2012

teremos indo além da tecnologia como a conhecemos.

teremos ido além do tempo e dinheiro.

teremos entrado na quinta dimensão depois de passar pela quarta dimensão.

O Planeta Terra e o Sistema Solar chegarão a uma sincronização galáctica com o resto do universo.

O nosso DNA será ‘atualizado’ [ou reprogramado] do centro da galáxia. (Hunab Ku)

Todo mundo neste planeta está mudando. Alguns são mais conscientes do que outros. Mas todo mundo está fazendo isto.

6. Em 2012 o plano de nosso Sistema Solar se alinhará exatamente com o plano de nossa Galáxia, a Via Láctea. Este ciclo tem levado 26.000 anos para se completar. Virgil Armstrong também diz que duas outras galáxias se alinharão com a nossa ao mesmo tempo. Um evento cósmico!

7. O Tempo está se acelerando [ou colapsando]. Por milhares de anos a Ressonância de Schumann ou pulso [batida do coração] da Terra tem sido 7.83 ciclos por segundo. Agora está acima de 12 ciclos dos segundo! Os militares tem usado isto como uma referência confiável. Contudo, desde 1980 esta ressonância tem estado vagarosamente se elevando. Ela agora está a mais de 12 ciclos por segundo! Isto significa que é o equivalente de menos de 16 horas por dia ao invés das velhas 24 horas.

8. Durante o Apocalipse ou “tempo entre mundos” muitas pessoas estarão indo por muitas mudanças pessoais. As mudanças serão muitas e variadas. Tudo isto é parte do que estamos aqui para aprender ou vivenciar. Exemplos de mudança podem ser – relacionamentos chegando a um fim, mudança de residência ou localização, mudança de emprego ou trabalho, mudança de atitude ou de pensamento etc.

O que há de tão especial sobre o Calendário Maia?

O chamado profético de Pacal Votan está alertando a humanidade atual que nosso processo biológico está se transformando, se aproximando da culminação do programa evolutivo de 26.000 anos. Trazendo o retorno da telepatia universal, aumentada capacidade sensorial, e consciência auto-reflexiva, isto é um retorno ao sagrado domínio de nossa tecnologia interna.

Este grande ciclo de evolução culminará no solstício de inverno, em 21 de dezembro de 2012.

Este tempo em que estamos agora tem sido chamado “O Tempo de Julgamento da Terra”, “Dia do Julgamento”, “O Tempo da Grande Purificação”, “O Fim desta Criação”, “A Aceleração”, “O Fim do Tempo como o Conhecemos”, “A Mudança de Idades”. É previsto que a completação desta Precessão traga a regeneração da Terra, oferecendo o despertar a todos corações voluntários e abertos. Muitas pessoas falaram destes últimos dias do Grande Ciclo, incluindo: os Maias, Hopis, Egípcios, Cabalistas, Essênios, os velhos Qero do Peru, Navajo, Cherokee, Apache, confederação Iroquois, tribo Dogon e os Aborígenes.

Profecias Maia e o Calendário

“O calendário Gregoriano não está em harmonia com as forças da natureza. O original calendário egípcio estava. Mas o calendário egípcio foi mais tarde modificado pelos gregos/espartanos e então pelos romanos etc. 30 anos depois do nascimento de Cristo, o calendário perdeu 12 dias. Eles tiveram um concílio para trazê-los de volta [calendário Juliano]. Em 1582 ele novamente estava fora de linha e o Papa Gregório trouxe os melhores astrônomos para alinhá-lo mais uma vez. Ele ainda sofre mudanças. Os russos ortodoxos não aceitaram este calendário até muito mais tarde.

O calendário Maia precisará ser ajustado em um dia a cada 380.000 anos.

Os Aztecas usavam diferentes glifos e é basicamente o mesmo que o Maia, apenas ligeiramente menos evoluído. Seus glifos são melhores em suas representações de energias.

As mudanças na Terra continuarão até 2012. Os mais velhos dizem que o processo pode ser fácil e alinhado ou pode ser catastrófico. A energia humana decidirá isto.

O Tempo e o calendário começam no equinócio de 21 de março.

Tem sido um ciclo de escuridão que durou 468 anos (9 X 52) e terminou em 30 de março de 1993.

Estamos agora em um período de transição chamado “Ciclo que une a escuridão e a luz”. Durante este tempo a humanidade está passando por uma grande transição.

O ciclo de luz virá em plena força em 21 de dezembro de 2012.

Este é considerado o ciclo das 13 luzes e 13 céus.

Muitos ciclos começam nesta mesma data.

A Mãe Terra como uma entidade viva transcenderá a um outro nível ou frequência ou consciência e uma nova era especial começará.

A preparação para isto está agora no útero da Terra e o processo de mudança está trazendo manifestações transcendentais.

Esta nova era será muito positiva. “Vamos todos seres se elevarem. Não vamos deixar ninguém ficar para trás”.

Os tempos estão aqui para uma fraternidade total.

Os seres espíritos, as diferentes filosofias, as diferentes raças devem começar a acenar juntas todo conhecimento para criar a tapeçaria da harmonia e equilíbrio. Estamos todos vendo a evidência desta mudança na consciência humana agora.

Quetzalcoatl, a serpente emplumada

Quetzalcoatl, a serpente emplumada, representa o kundalini que é o movimento da energia da Terra para a base da espinha dorsal e então espinha acima em direção ao crânio. Esta serpente/fogo representa a transcendência.

Quetzalcoatl, “O inteiro continente americano é representado por uma águia ou condor. A América é chamada para assumir a tocha para estes tempos. Uma asa representa o físico e o material. A asa espiritual deve continuar a se elevar. Quando o equilíbrio for alcançado para ambas as asas, então a América virá para trazer seus próprios recursos espirituais e materiais juntos”.

O QUE TEM OS HOPIS, MAIAS E OUTROS POVOS NATIVO-AMERICANOS PREVISTO SOBRE A DESTRUIÇÃO DO MUNDO NO ANO 2012?

Os Hopis e os Maias reconhecem que estamos nos aproximando do fim de uma Idade do Mundo. Mas os Hopis, contudo, não oferecem limites de tempo, enquanto os Maias tem um sistema de calendário cujo 13o. Grande Ciclo Naktun terminará em 21 de dezembro de 2012. Em ambos os casos, contudo, os anciãos Hopi e Maias não profetizam que tudo chegará ao fim. Muito mais, este é um tempo de transição de uma Idade do Mundo para outra. A mensagem que eles dão diz respeito a nós fazermos uma escolha de como entraremos no futuro à frente. Nosso movimento pela aceitação ou resistência determinará se a transição acontecerá com mudanças cataclísmicas ou gradual paz e tranquilidade. O mesmo tema pode ser encontrado refletido nas profecias de muitos outros visionários nativo-americanos de Black Elk a Sun Bear.

Este conceito que podemos fazer escolhas a respeito de nossos futuros destinos é encontrado não apenas nas profecias nativo-americanas mas realmente é um ingrediente essencial em todos os pronunciamentos verdadeiramente proféticos. A verdadeira profecia é para significar um reflexo das naturezas e motivações ocultas do comportamento humano, tanto individualmente quanto coletivamente, bem como as opções futuras baseadas na habilidade humana de fazer uma escolha. A verdadeira profecia é então mais do que meramente uma previsão. Seu propósito é fornecer a lição que é para ser aprendida de um potencial prognóstico futuro de forma que, se possível, a lição seja aceita e processada de antemão. Assim o curso do futuro realmente pode ser mudado, e um diferente caminho de eventos profetizados pode ser manifestado na realidade.

Neste contexto, o período de tempo entre agora e o ano 2012, com o ano de 2000 como sinal de medida, parece estar se formando em um decisivo período de tempo quando escolhas importantes serão feitas e quando qualquer número de linhas do tempo para o nosso futuro são possíveis. A verdadeira profecia é nosso guia para determinar quais são estas diferentes linhas de tempo e como podemos fazer as escolhas certas.

Sobre o Que é este Milênio?

O consenso indica que estamos saindo do que a tradição Hindu chama de Kali Yuga (esta é uma idade da escuridão/ da ignorância) e estamos na margem de entrar na Satya Yuga (a idade da verdade) quando toda falsidade expor-se-á e

cairá. A Yuga que liga estes dois Yugas é chamada Krita Yuga (Idade da Transição)

Da perspectiva astrológica ocidental isto parece corresponder ao entendimento que estamos transitando da Idade de Peixes para a Idade de Aquarius. O aparecimento da Idade de Aquarius nos fala de despertares espirituais, da perfeição de cada ser humano, por uma consciência de nosso próprio ego espiritual. O tempo do renascimento e grande desenvolvimento espiritual na Terra. Tudo isto anunciando um tempo de muito mais alegria e positividade.

Ainda que na tradição cristã a idéia geralmente aceita é a de que o Milênio comece por volta do ano 2000. O Dicionário Websters americano de 1983 dá a definição que se segue: “Os mil anos mencionados no Livro da Revelação, no capítulo 20 durante o qual a Santidade é para prevalecer. Um período de grande felicidade ou perfeição humana”.

Na tradição islâmica há muitos casos onde o Sagrado Alcorão e o Hadith mencionam um futuro tempo de julgamento e ressurreição, conhecido como o tempo Qiyamah. Nas tradições do Profeta este tempo é indicado como vindo em algum tempo depois de 1.400 anos [do calendário Hijri], o que novamente parece coincidir com a vinda do Milênio e do século XXI.

Para os Budistas há alguma expectativa que a Roda do Dharma, a metafórica roda do tempo, é feita voltar pela primeira vez em 2500 anos desde o advento do Senhor Buda. que aparentemente ensinou que cada revolução da roda sinalizava um novo início ou renascimento para a humanidade.

Do Livro das Profecias do Cavaleiro João de Jerusalém [século XI] vem o seguinte: “O milênio que vem depois deste milênio mudará em um tempo de luz. As pessoas amarão e partilharão e sonharão, e os sonhos se tornarão verdade”. Depois ele acrescenta: “As pessoas serão um grande corpo do qual cada pessoa é uma pequenina parte. Juntas elas serão o coração e falarão uma língua” “Os homens terão alcançado o céu” “Os homens conhecerão o Espírito de todas as coisas” “As pessoas receberão um segundo nascimento e o Espírito virá a elas”.

Os antigos Oráculos Sibilinos da era romana talvez também acrescentem a visão coletiva do que o futuro pode manter... por exemplo “O Vício deve deixar a Terra e ser afundado no oceano divino”.

William Blake (1757-1827) fala da tradição Judaica em seu trabalho: ‘O Casamento do Céu e o Inferno’, como se segue: “A antiga tradição que o mundo será consumido [destruído] em fogo no fim de seis mil anos é verdadeira... Porque o querubim com sua espada flamejante é comandado para deixar a guarda da Árvore da Vida e quando ele o faz, a inteira criação é consumida e aparece infinita e sagrada, onde ela parece finita e corrupta. Se as portas da percepção forem limpas todas as coisas aparecerão ao homem como elas são, finitas. Porque o homem ele próprio tem se fechado elevado e ainda vê todas as coisas pelas estreitas fendas de sua caverna. “

Então o que passado diz do presente? Bem em resumo muitas coisas. O que é intrigante é o fraco eco do passado que nos informa de um fenômeno até aqui insuspeito, isto é a vinda de uma personalidade espiritual feminina, a Mãe, que facilitará o renascimento coletivo. Aqui estão algumas referências que aludem a este acontecimento!

Este é um extrato do Nadigranth compilado por Shantaram Athvale. O Nadigranth foi originalmente escrito em sânscrito há 2000 anos pelo antigo astrólogo Bhrigumuni e mais tarde atualizado e traduzido para o Marathi e intitulado Kak Nadi por Kakayyar Bhujander que era um grande astrólogo e buscador que viveu a aproximadamente 300 anos atrás na Índia. Neste extrato em particular Shantaram Athvale se refere aos escritos de Kak Nadi escritos por Kakayyar Bhujander:

“Quando Júpiter estiver em Peixes um grande Yogi encarnará na Terra. Por 1970 terá se tornado bem evidente para muitas pessoas que uma nova era terá começado. A vida humana passará por uma revolução completa. Este Yogi será a reencarnação de Parabrahma e terá todos os poderes divinos. Pelos novos métodos de yoga divisados pelo grande Yogi, os seres humanos serão capazes de alcançar a alegria do Moksha dentro do período de uma vida. Enquanto as pessoas de vida comum alcançarão o Yoga”. A União com Deus. No fim todas as nações do mundo reunir-se-ão em um sentimento de unidade. Haverá uma grande conferência internacional em uma grande cidade do mundo. A inteira humanidade entenderá a importância do orador e todas as nações se unirão.

Devido a novas descobertas científicas a ciência e as religiões se tornarão um. Com a ajuda da ciência, a existência de Deus e da Alma serão provadas. O véu da ignorância e o Maya [ilusão] serão retirados e Brahmananda, Moksha que previamente apenas pode ser alcançado pelos yogis como um resultado de um trabalho muito árduo e severa penitência, tornar-se-á facilmente disponível aos seres humanos.

William Blake (28 de novembro de 1757 – 12 de agosto de 1827) nos dá este poema profético intitulado “Para a Manhã” Aparentemente isto é uma evocação ao que ele percebia como o aspecto feminino do Divino, que facilitaria o amanhecer de uma nova idade e abriria o Céu sobre a Terra.

“Oh Sagrada Virgem, Vestida em puro branco, abra os portões dourados do Céu e desperte o Amanhecer que os adormecidos no céu levantem-se das câmaras no Oriente”.

C.S Lewis (1898-1963) em seu livro “O Grande Divórcio” descreve algum tipo de procissão se aproximando da grande alegria. “Se posso lembrar o canto deles e escrever as notas, nenhum homem que ler esta notação ficará doente ou velho. Entre eles iam os músicos: e depois deles uma dama em cuja honra isto estava sendo feito e cada homem jovem ou menino que a encontrava tornava-se filho dela e depois cada menina que a encontrava tornava-se filha dela e há aqueles que roubam os filhos de outras pessoas. Mas a maternidade dela era de um tipo diferente. Aqueles que caíam voltavam para seus pais naturais amando-os ainda mais. Nela eles se tornavam deles próprios. E agora a Abundância de vida que ela

tem em Cristo do Pai fluir para todos eles e também a humanidade redimida é ainda jovem, tem dificilmente vindo a sua plena força. Mas já há alegria suficiente no pequeno dedo de uma grande santo tal como aquela dama que ali se encontra para despertar todas as coisas mortas no universo de volta à vida”.

A Bíblia Cristã, Revelação, capítulo 12, verso 1, nos conta profeticamente de um maravilhoso evento a vir, de um sinal, de uma mulher. “E um grande portento apareceu no céu; uma mulher vestida de Sol com a lua sob seus pés e em sua cabeça uma coroa de doze estrelas”.

Nas profecias de João de Jerusalém do século XI o cavaleiro que lemos a seguir a respeito da “Mãe” e a vinda do tempo do Milênio. “Ela será um Grande Mestre dos tempos futuros...” “Ela será a Mãe do Milênio que vem depois do Milênio”. “Depois de dias de mal Ela fará a suavidade de uma Mãe fluir.” No Evangelho Gnóstico de Tomás este misterioso poder feminino divino é aludido no verso 101 como “- Minha mãe me deu nascimento. A verdadeira mãe deu-me a Vida’

O Evangelho Essênio da Paz, Livro 1 [página 7] fala deste aspecto feminino do divino como sendo uma força interna de vida, como algo a ser entendido. “Sua mãe está em você e você está nela. Ela lhe deu a vida”.

Nos antigos escritos da Bíblia e também nos registros Gnósticos... a energia hoje conhecida por muitos como a energia Kundalini é chamada por nomes tais como : Sophia, Vida, Mãe dos viventes ou Sabedoria. Esta força chamada Sabedoria é igualada a uma energia feminina, e até mesmo uma personalidade feminina.... chamada de Ela e Dela. Nestes escritos as palavras, Ela, Dela, Sabedoria e Espírito Santo são usadas intercambiavelmente para se referir a este aspecto feminino do Divino. Também conhecido mais tarde nos textos cristãos como Espírito Santo, Consolador, Conselheiro e Redentor.

Da antiga sabedoria de Salomão escrita há uns 2500 anos atrás, lemos: capítulo 6, verso 12-17:6-12 “A Sabedoria é radiante e inefável e ela pode ser facilmente reconhecida por aqueles que a amam, e é encontrada por aqueles que a buscam.”

6-13 “Ela se apressa a se fazer conhecida por aqueles que a desejam...

6-16 – Ela vai buscar aqueles dignos dela e ela graciosamente aparece a eles em seus caminhos, e se encontra com eles em cada pensamento. .

7. 22-24 – Porque nela há um espírito que é inteligente, sagrado, único, impoluto, distinto, invulnerável, amante do bem, dinâmico, irresistível, benéfico, humano, leal, seguro, livre de ansiedade, todo poderoso, onisciente, e penetrante em todos os espíritos... que são inteligentes e puros e mais sutis.

7.24 – Porque a sabedoria é mais móvel do que qualquer movimento; por causa da pureza dela... ela invade e penetra todas as coisas.

7.25 – Porque ela é a respiração [vento] do poder de Deus, e uma pura emanção da glória do poderoso; portanto nada poluído ganha entrada nela.

7.26 – Porque ela é um reflexo da luz eterna, e um espelho sem mancha do trabalho de Deus, e uma imagem de sua bondade.

7.27 – Embora ela seja uma, ela pode fazer todas as coisas, e enquanto permanece nela mesma, ela renova todas as coisas; em cada geração ela passa nas almas sagradas e as faz amigas de Deus e o profetas.

7.28 – Porque Deus nada ama tanto quanto ao homem que vive com sabedoria

7.29 – Porque ela é mais bela do que sol, e excede todas as constelações de estrelas. Comparada com a luz que ela é encontrada ser superior...

8.1 – Ela alcança poderosamente de uma extremidade da Terra a outra, e ela ordena todas as coisas bem.

8. 4 – Porque é ela uma iniciada no conhecimento de Deus.

8.5 – Se as riquezas são uma posse desejável na vida, o que é mais rico do que a sabedoria, que afeta todas as coisas?

8.6 – E se o entendimento é efetivo, quem mais do que ela é a fabricante do que existe?

8.8 – E se qualquer um anseia por ampla experiência, ela conhece as coisas da antiguidade e infere as coisas que virão; ela entende as voltas de fala e soluções para os enigmas da vida que ela tenha o conhecimento anterior dos sinais e maravilhas e dos porvires das estações e tempos.

8.16 – Quando entrar em minha casa [corpo/templo] devo encontrar repouso com ela, porque a companhia dela não tem amargura, e a vida com ela não tem dor, apenas alegria e felicidade.

8. 17-18 – Porque na realeza com sabedoria há a imortalidade e na amizade com ela... pura delícia e no trabalho das mãos dela, uma riqueza incessante, e na experiência da companhia dela, entendimento e renome em partilhar suas palavras.

9.11 – Porque ela conhece e entende todas as coisas.

E quanto a Sophia, Sabedoria, Espírito Santo, Confortador, Conselheiro, Redentor? Bem, as pessoas dizem que ela está aqui, residindo dentro de cada um e de todos nós como um potencial adormecido, uma força interna de vida, conhecida amplamente como energia Kundalini. Esta única energia reside no osso sacro [sagrado]. É dito que Ela pode ser despertada se alguém verdadeiramente assim o deseje fazer. Isto soa como um sonho mas isto é o que esta música busca celebrar e proclamar. Posteriormente é dito que aquele que ressuscita esta Divina Força de Vida interna, em massa, é a Divina Mãe, a Deusa, o Espírito Santo, que é verdadeiramente um Confortador, Conselheiro, Redentor.

Esta ressurreição viva interna pode ser desfrutada a cada dia e a cada segundo por aqueles que a vivenciam. O que é mais, é celebrada globalmente no aniversário da abertura do Sahasrara. O Sahasrara é o centro de energia universal localizado na coroa da cabeça, na fontanela, o sétimo chacra ou mais alto centro da consciência, conhecido também como o lótus das mil pétalas. É através deste último centro que alguém é capaz de se conectar com todo o universal divino penetrante que é. Um dia ele foi aberto a um nível cósmico e é dito que a inteira atmosfera foi cheia com a tremenda chaitanya (energia força de vida/ vibrações) e que houve uma luz tremenda no céu, e que a coisa inteira veio à Terra. Desde aquele dia, milhares de milhares de buscadores de cada nação tem atravessado caminhos com aquele que entrega os bens. Porque como promete a Antiga Sabedoria de Salomão: verso 6-12 “A Sabedoria é radiante e inefável e ela é facilmente distinguida por aqueles que a amam, e é encontrada por aqueles que a buscam”. e ‘... ela vai buscar aqueles que são dignos dela, e ela graciosamente aparece a eles em seus caminhos, e encontra-se com eles a cada pensamento’. Dai também a letra da canção “Ela estava também em nossa cidade. Você não ouviu?”

A cada ano desde 1970, o momento quando o último centro em nosso assento evolutivo foi aberto, grandes celebrações tem ocorrido com pessoas reunidas de todas as nações e tradições religiosas em algum lugar do mundo no estágio mundial. E o dia da comemoração, 5 de maio. Daí, foi uma grande surpresa encontrar algumas previsões a respeito deste dia em particular, 5 de maio, para o ano 2000, o chamado ano do milênio.

O Centro de Ciências Planetárias Fernbank da Universidade Emory em Atlanta, Georgia, EUA tem realizado várias avaliações e concluiu que haverá um alinhamento de planetas [corpos celestiais] no próximo Milênio. Tais alinhamentos tem apenas os mais sutis efeitos sobre nossas vidas, então nenhum cenário do tipo do Armagedon, por favor. Em resumo vários planetas, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno e o Sol e a Lua Nova chegarão a um alinhamento com a Terra, na mais única conjunção de união. Momentaneamente estando conectados ao longo de invisíveis linhas gravitacionais de energia. Como uma corrente cósmica de pérolas. Talvez este será um dia particularmente auspicioso. E quando? Na precisa data de 5 de maio de 2000. Isto é mencionado apenas para despertar a curiosidade e chamar a atenção para ativar a faculdade de buscar e questionar. Todo mundo pode fazer isso... se quiser!

Toda a excitação sobre o chamado Milênio pode nos levar nas direções erradas. O Milênio não é um evento de um momento, se algo mais, claramente ele representa um amanhecer. Como uma semente brota e promete um novo crescimento assim podemos olhar a idéia do Milênio. Afinal este tempo de negócios é em essência apenas um conceito feito pelo homem, e talvez não demais deva ser feito disso. Em qualquer evento é geralmente debatido que o calendário Juliano [cristão] é apenas acurado para mais ou menos sete anos. [assim o milênio realmente pode estar em qualquer lugar entre 1993 e 2007].

Daí, alguns dizem, é melhor estar no presente e sintonizar com o estado interno além do tempo, a quinta dimensão, acessível por alcançar um estado de “consciência instintiva” no chacra Sahasrara.....também conhecido como Estado Turiya ou Eternidade.

Rabindranath Tagore (1861-1941), que recebeu o Premio Nobel de literatura em 1913 fez a seguinte súplica:- “Oh! Mãe, deixe que minha mente desperte vagarosamente no Sagrado Litoral do mar, onde as grandes almas do mundo tem se reunido para oferecer seus pranams. Aqui com as mãos esticadas nos curvamos ao Divino em forma humana. Em generosa poesia e grande alegria vos adoramos. Atenção aqui oh buscador! A montanha da meditação com os rios ressoando e dançando a solene música do céu. Adore aqui sua Sagrada Mãe Terra onde as grandes almas tem vindo se reunir nas margens do mar para oferecer suas pranams. Venham oh! Arianos, venham não arianos, venham hindus e muçulmanos. Venham os ingleses, os cristãos, venham oh Brahmins purificar seus corações.,. segurar as mãos dos pisoteados e dos sem casta. Remova todos os males e desrespeito. Venham rapidamente para a coroação [unção] da Mãe” O Tempo de Florescer está de fato aqui! Esta é a estação!

Geoffrey Godfrey

Revista ‘Knowledge of Reality’ 1996-2006

Citações de SHRI MATAJI

O Grande Adi Shakti Shri Mataji Nirmala Devi

Shri Mataji Nirmala Devi

“Mas hoje é o dia em que declaro que Sou o Um que tem que salvar a humanidade. Declaro que Sou o Um que é Adi Shakti, que é a Mãe de Todas as Mães, que é a Mãe Primordial, Shakti [Divino Poder Primordial] do Desejo de Deus, que tem encarnado nesta Terra para dar um significado a ela, a esta Criação, aos seres humanos, que estou certo que pelo Meu Amor e Paciência e Meus Poderes Eu estou indo alcançar isto. Eu era o Um que vezes e vezes. Mas agora tenho vindo a Minha Forma Completa e com completos Poderes. Tenho vindo a este Terra não apenas como salvação de seres humanos. Não somente para a emancipação deles, mas para garantir a eles o Reino dos Céus, a Alegria, a Benção que seu Pai quer dar a vocês”.

Shri Puratana Devi

(Purantana: Primordial ou Antigo)

Em 26 de julho de 1995, a Grande Deusa Primordial revelou que a Foto Milagre era genuína. Implicando que na duração de 21 luas cheias todos os Mensageiros de Deus Poderoso tinham dado bastante evidência necessária para os Crentes da Terra renderem-se à Divina Mensagem para a humanidade; a Grande Mãe Primordial terminou Suas revelações com estas palavras de despedida: “Temos feito nosso trabalho aqui”. Assim 1995 se encaixa perfeitamente com a antiga profecia Maia que “um calendário ciclo de duas vezes Kal-tun de 260 anos tinha que ir para que a cultura Solar floresça novamente para benefício de toda humanidade”. Lê-se na real profecia,

“No Ano 1475, antes da chegada dos espanhóis, o Supremo Conselho Maia revelou uma visão a muito tempo mantida de uma antiga Avó Solar chamada X’Nuuk’K’in, que um calendário ciclo de duas vezes Kal-tun de 260 anos tinha que ir para que a cultura Solar florescesse novamente em benefício de toda humanidade. Na primavera de 1995, este período de 520 anos será completado.

Assim, 1995 é um ano decisivo e a raça humana terá que entrar no caminho da luz cósmica se é para permanecer uma espécie pensante. Os humanos buscarão o caminho da iniciação na Terra e no Céu. Pela Iniciação Solar eles serão capazes de verem a luminosidade do Grande Espírito... pela Iniciação Solar, o corpo adormecido da humanidade pode ser despertado”. Hunab K’u (Criador) brilhará como o relâmpago que penetrará pelas sombras que envolvem a raça humana. Vamos nos preparar para receber a luz do conhecimento” [profecia Maia parafraseada].

“Quetzalcoatl ensinou os antigos todos os talentos necessários para avançar a civilização deles, da matemática e ciência à agricultura e astronomia, em como a famosa fórmula do calendário Maia que prevê que o fim do mundo será e 21 de dezembro de 2012. Ele ensinou as pessoas a viverem em paz e então se moveu desaparecendo no mar, mas ele prometeu que algum dia voltaria. Infelizmente para os habitantes antigos do México, eles tomaram mal a chegada dos conquistadores espanhóis e Cortez em 1519 como o retorno de Quetzalcoatl, o que os levou a uma trágica condenação. Recebendo-os com os braços abertos e tratando-os com a máxima reverência o povo antigo esperava que seu recém chegado deus doasse grande benevolência a ele. Ao invés, os invasores espanhóis nada mais trouxeram do que cobiça e brutalidade para seus anfitriões confiantes.

O nome Quetzalcoatl (ket-tsul’kwot-ul) significa “serpente emplumada”. Devemos certamente então mencionar a grande cidade antiga de Chichen Itza na península Yucatan no México. Lá, duas vezes por ano, um espetáculo surpreendente relacionado ao deus acontece:

“O Templo de Kukulkan (o deus serpente emplumada, também conhecido como Quetzalcoatl) é a maior e a mais importante estrutura cerimonial em Chichen Itza. Esta pirâmide de noventa pés de altura foi construída durante os séculos de XI a XIII diretamente sobre múltiplas fundações de templos anteriores. A pirâmide é uma casa-armazém de informação sobre o calendário maia... A escada norte era o principal caminho sagrado que leva ao pico. No pôr do sol dos equinócios vernal e outonal uma interrelação entre a luz do sol, e as margens dos terraços em degraus da pirâmide cria uma fascinante – e muito breve – sombra sobre os lados da escada norte. Uma linha serrilhada de sete triângulos interligados [chacras] dá a impressão de uma longa cauda se dirigindo para baixo para a cabeça de pedra da serpente Kukulkan (Kundalini), na base da escada.” (Linda Casselman)

Assim então, nestas duas datas muito importantes, os equinócios vernal e outonal, parece que Quetzalcoatl de fato está presente entre seu povo na medida em que a sombra da serpente se move ao longo dos degraus da Pirâmide de Kukulkan.

“Este Poder é colocado no osso triangular que é chamado de sacro, o que significa que os gregos sabiam sobre este centro. Eles sabiam muito bem sobre isto e este é o motivo porque deram a este osso o nome de sacro, sagrado. Em muitos países tem havido uma manifestação que eles sabiam sobre este particular Poder.

Aconteceu de eu ir a Colômbia onde coletei uma autêntica cópia antiga de um antigo cordão. O cordão tem em sua parte inferior um Kundalini e até mesmo os brincos tem o Kundalini, mas surpreendentemente, ele era de índios da América,

embora seu original agora esteja guardado no Museu da Colômbia. Foi na América que as pessoas sabiam sobre o Kundalini, definitivamente em uma espiral de três e meia que eles tem feito este padrão muito bem. É muito surpreendente que ele tenha sido feito antes que Colombo chegasse aqui”.

Um sítio arqueológico mais fascinante dos antigos nativo-americanos encontrado em Ohio, EUA, chamado ‘Monte da Grande Serpente’ apresenta um corpo ondulante de serpente, sua cauda espiralada remanescente do Kundalini que jaz adormecido no sacro. Em sua boca aparece um ovo, símbolo da potencial atualização do segundo nascimento.

É possível, então, que os antigos povos nativo-americanos estivessem venerando o Divino Feminino e estivessem profundamente conscientes do significado simbólico, espiritual do Poder da Serpente e do Ovo Primordial?

Embora os eruditos não estejam certos do significado preciso deste Grande Monte da Serpente, é, contudo, altamente provável que este sítio fosse reverenciado pelos índios americanos como a sagrada representação do despertar do Kundalini [segundo nascimento].

Outras fontes oferecem informação adicional sobre o Grande Monte da Serpente.

“O Grande Monte da Serpente, no condado de Adams, Ohio, EUA, é considerado ser a maior efígie de serpente no mundo. O monte é um quarto de milha de comprimento e tem cinco pés de altura, e originalmente foi muito mais alto”

“O Grande Monte da Serpente continua a enroscar-se em seu quarto de milha ao longo de um topo de colina em Ohio. Pelo fim do século XIX arqueologistas foram capazes de mostrar que os montes tinham de fato sido construídos por civilizações nativo-americanas muitos séculos antes de uma civilização a muito tempo perdida como a Grécia, Pérsia, Terra Santa ou a mítica ilha da Atlântida”.

“...as duas estruturas [Stonehenge e o Grande Monte da Serpente nos EUA] partilham da mesma linha de tempo. Da datação de carbono em e ao redor de Stonehenge, o Conselho para Arqueologia Britânica (CBA) dá uma data inicial para o núcleo de Stonehenge em 3.000 AC ou 5.000 anos atrás. O projeto do Monte da Serpente foi concebido aproximadamente a 5.000 anos atrás também – e está portanto entre os mais antigos dos trabalhos de pedra e terra na América do Norte – ou de fato no mundo. Nisto, o Monte da Serpente e Stonehenge são da mesma geração. Este período de tempo é referido para a arqueologia norte-americana como sendo o “Período Arcaico” [aproximadamente 6000 AC a 1000 AC].

Energia Kundalini

“É importante entender sobre o nosso próprio Kundalini, como auto-realização e auto-conhecimento e aquele que dá o auto-conhecimento. É o nosso próprio Kundalini porque quando ela se eleva ela aponta quais são os problemas de nossos chacras. Agora dizemos que isto é puro desejo. É o nosso desejo casto. Não há luxúria ou cobiça nela. Este poder é a sua Mãe e Ela está sentada no osso triangular. Ela sabe tudo sobre você exatamente como um gravador. Ela é o

conhecimento absoluto. Porque Ela é tão pura seja qual for o chacra que ela toque, Ela sabe o que está errado com este chacra de antemão; então Ela está bem preparada e Ela se ajusta completamente para que você não tenha um problema ao despertar. Se qualquer chacra estiver contraído, Ela espera e vai vagarosamente abrindo este chacra.

O Kundalini é o poder primordial e está refletido em você. No ser humano é como muitas cordas de energia, enoveladas em uma corda. Esta energia é toda torcida junta para formar este Kundalini. No ser humano as cordas são $3 \times 7 = 21$ Nadis elevados ao poder de 108. Quando o seu Kundalini se eleva, uma ou duas cordas fora disto vem e penetram o osso da fontanela. Ela tem que passar pelo mais interno nadi conhecido como Brahma Nadi. É um completo movimento em espiral. O Kundalini é uma espiral e os nadis são como uma espiral. O mais externo nadi está no nadi do lado direito, o 'Pingala Nadi'. O segundo mais interno é o Ida Nadi. Ela começa enviando estes fios pelo Brahma Nadi, porque eles relaxam o centro. Ao relaxar o Centro, o sistema nervoso simpático também inicia a relaxar, suas pupilas começam a se dilatar e quando ela penetra o Anya, então os olhos estarão completamente dilatados e brilhantes. Então ela entra no Sahasrara.

Isto é absolutamente a pura luz do conhecimento do amor, compaixão e atenção. Todas estas coisas estão nesta energia. Conhecemos muitas energias como a elétrica, a energia da luz etc. Estas energias não podem pensar. Elas não podem se ajustar e trabalhar por conta própria. Elas tem que ser manipuladas por nós. Mas esta energia, ela própria, é uma energia viva e conhece como se conduzir. Ela pensa. Se você vê uma semente brotando, você encontrará na ponta da semente, há uma pequenina célula que sabe como ir ao redor dos lugares macios, como envolver as pedras e como achar seu caminho na direção da fonte. Esta célula tem recebido um pequenino Kundalini nela. Mas dentro de nós uma tremenda força de Kundalini existe. Quando entendemos o que a alma diz que ela deve ter mais compaixão, como a minha compaixão, não está tudo bem; minha preocupação com os outros, minha generosidade não está tudo bem, tenho explorado o amor de outros. Então esta energia começa a se mover, dando a você esta maior dimensão de amor e compaixão. Se você não quiser crescer em sua consciência então ela não fornece a energia que está armazenada em você.

O Kundalini está lá para lhe nutrir, olhe para você e faça-se crescer mais alto, mais amplo e mais profundo em personalidade. Todo o poder dela nada mais é do que amor. Ela dá o poder de perdoar. Até mesmo quando você pensa, a energia para pensar vem do Kundalini porque você está pedindo a ajuda dela.

O poder do Kundalini é absoluta pureza, auspiciosidade, santidade, castidade, auto-respeito, amor puro, desapego, interesse, atenção iluminada para lhe dar alegria. Como a mãe que tenta seja o que for possível para dar a Alegria ao seu filho, do mesmo modo, este Kundalini tem apenas um poder e este é o dar Alegria a seus filhos. Quando falamos na luz do Kundalini, temos que entender que esta luz se espalha em sua vida, fora de sua vida e se expressa de uma maneira muito bela.

Quando você venera Adi Kundalini, o reflexo em você, que é o seu Kundalini, é muito feliz. Todas as deidades sentem-se felizes.

O poder do Kundalini que é a sua própria Mãe tem que se elevar e se manifestar, por causa de seu puro desejo. Em sua introspecção, puras e em sua Meditação, você deve ver por você mesmo, porque é você na Meditação. É para o Puro Desejo de compaixão e amor ser despertado dentro de nós. O crescimento tem começado e você descobrirá que esta concha que é o condicionamento humano e ego quebrar-se-á aberta. Isto está no osso triangular, que sobe, manifesta e pode salvar o mundo inteiro. Apenas veja a magnificência, a expansão, a grandeza deste Kundalini que está dentro de você e que sobe em sua força completa e tem mostrado coisas tremendas.

A alegria que sentimos durante recitais de música é porque Kundalini está dançando. Ela fica feliz porque você nada pede além da alegria da coletividade.

Você está plenamente conectado quando está absolutamente desapegado e seu Kundalini está dançando. Você está só e nunca está só. Esta unidade com o todo lhe dá toda a segurança e alegria que você quer. Isto é o que o despertar do Kundalini significa coletivamente. A menos e até que você queira a pura coletividade em seu ser o Kundalini não se eleva.

Quando você venera Adi Kundalini, você está tentando limpar o seu Kundalini. bem como agradar as deidades. Isto é um objeto. Isto não pode ser mudado. Mas o refletor pode ser mudado. O movimento do Kundalini depende do temperamento da pessoa. Kundalini lhe dá honestidade, e fé na honestidade por atualizar a experiência. Suponha que você queira ir a um jardim e subitamente esteja lá. Então você saberá que seu desejo é puro e tem trabalhado. Todos tais milagres acontecem. O puro desejo funciona porque ele é poderoso.

Quando ele trabalha, a coisa toda funciona e você desenvolve a fé. Esta fé está dentro de você. Ninguém pode lhe desafiar; se você tem fé, isto será feito. Seu Puro Desejo está agora sendo cumprido, você está agora conectado e você agora é divino. Você é uma alma realizada. Você é diferente dos outros. Para você, todo este conhecimento sutil está sendo absorvido porque o seu Kundalini o está absorvendo. Seja o que for que seja absorvido é absorvido de volta por mim. Mas isto se torna como um barômetro. Você imediatamente sabe sem pensar, perguntar, você sabe sobre qualquer um porque o Kundalini é o refletor. Quanto melhor refletor você se torna, mas o Kundalini mostra. Embora o Kundalini seja a Mãe Individual, em suas funções e métodos. Ela é exatamente a mesma. Você não pode trapacear com o Kundalini. Ele o conhece completamente. Devemos meditar para obter a consciência completa pela qual permitiremos que o Kundalini cresça.”

Shri Mataji Nirmala Devi

“Estou aqui para falar da última novidade de nossa evolução. Esta novidade de nossa evolução em nossa consciência tem que acontecer nestes tempo modernos e tem sido, sobretudo, registrada nos escritos de muitos videntes. Há tempos que são chamados de “Tempos Decadentes” como o foi chamado pelo grande santo Cyasa que tem escrito o Gita e isto é a decadência da humanidade que vemos ao redor em cada modo possível.

Agora gostaria de dizer que o conhecimento secreto de nosso ser interno que foi conhecido na Índia a milhares de anos atrás. Porque a nossa evolução e ascensão espiritual há um poder residual dentro de nós que está localizado no osso triangular na base de nossa espinha. Este poder residual estava disponível a milhares de anos atrás na Índia, o despertar do Kundalini foi feito, tradicionalmente, apenas em base individual. Um guru daria o despertar ao discípulo. Como resultado deste despertar, o que acontece é que você alcança a auto-realização, sua individualidade. Secundariamente, quando este poder é despertado, ele se eleva e passa por seus sutis centros de energia em seu corpo, nutrindo-os e integrando-os. Ultimamente este poder irrompe pela área do osso da fontanela chamada Talu ou Divino Amor, que é descrita na Bíblia também como “a brisa fria do Espírito Santo”, também no Alcorão como “Ruh” e também nas escrituras da Índia como “Paramchaitanya”. Patanjali a tem chamado “Ritambhara Pragma”. Seja qual for o seu nome, este é um poder que é todo penetrante, que faz todos os trabalhos sutis do processo vivo. A existência desta energia toda penetrante não é sentida antes da realização mas depois da auto-realização que você pode sentir em suas pontas dos dedos ou no centro de sua palma ou acima da área do osso da fontanela.

Realmente, este conhecimento existiu um longo tempo atrás e a minha contribuição, se há alguma, é que agora podemos alcançar a mesma realização. Milhares podem alcançar em massa esta realização. É uma dádiva deste tempo onde foi previsto que uma tal transformação global ocorrerá. Tanto quanto em 65 países, milhares de pessoas tem alcançado sua auto-realização por meio da Sahaja Yoga....

Possa o Divino abençoar a todos – Shri Mataji Nirmala Devi

NOTAS ADICIONAIS

Em 1475, dezessete anos antes de Cristóvão Colombo fazer sua primeira viagem ao “Novo Mundo” o Supremo Conselho Sacerdotal Maia se reuniu para revelar que a escuridão logo estaria caindo sobre o povo Maia e que dois ciclos calendários teriam que passar antes que o povo maia mais uma vez pudesse emergir à luz. Considerando a devastação sofrida pelos Maias nas mãos dos conquistadores espanhóis, a previsão da escuridão foi surpreendente acurada.

“Segundo o guardião do calendário Maia, Hunbatz Men, o equinócio da primavera, 21 de março de 1995 marcou o fim deste período de escuridão já que 520 anos agora tem se passado [cada ciclo do calendário com 260 anos]. Para marcar o evento, Hunbatz Men liderou uma iniciação solar nesta data em Chichen Itza, uma das maiores e mais frequentemente visitadas ruínas na Pensínsula do Yucatan.

Esta iniciação ofereceu uma genuína experiência espiritual para dezenas de milhares que compareceram, a maioria dos quais era Maia. O dia foi cheio com a maravilha: Lamas do Tibet e líderes do Supremo Conselho Maia deram bençãos aos presentes; a música maia e a dança foi realizada em uma plataforma e a incrível arquitetura de Chichen Itza estava disponível para todos verem.

A cerimônia veio ao clímax mais tarde no cair da noite quando uma imagem sombra da serpente apareceu na Pirâmide de Kukulcan. Esta imagem aparece duas vezes por anos em Chichen Itza e é um testemunho dos talentos astronômicos e arquitetônicos da civilização Maia. No Equinócio o sol atinge de um tal modo que uma sombra se forma em uma das bordas da pirâmide na forma do corpo da serpente. Esta sombra cobra conecta-se com uma estátua da cabeça da serpente na base da pirâmide para completar a imagem de um sagrado símbolo Maia, representando a fertilidade e o renascimento. As pessoas presentes responderam com meditação, cantos, orações e apresentaram reverência ao ‘milagre’.

Quando refletimos sobre o evento, é difícil não pensar sobre o recente nascimento de uma pequena búfala branca em Janesville, Wisconsin. Esta aparência branca cumpre uma antiga profecia indígena e significa um novo período de esperança e renovação para a cultura nativo-americana. Segundo os Lakota Sioux, o nascimento de uma búfala fêmea branca promete a unidade entre o povo e um novo respeito pela Terra. Vamos esperar que ambas as profecias sejam cumpridas.

Aluna Joy Yaxk'in

.

PROFECIAS MAIAS PARA O NOVO MILÊNIO do ancião Hunbatz Men

“As profecias Maias estão sendo cumpridas. Algumas estão sendo cumpridas até mesmo agora. Algumas serão cumpridas amanhã. As profecias Maias existem porque os Maias conheciam o tempo cósmico. Eles sabiam que em certos tempos seria necessário manter secreta esta sabedoria cósmica. Este era o propósito da profecia de forma que ela fosse capaz de comunicar seus segredos aos iniciados do futuro.

É profetizado que os iniciados devem retornar à terra sagrada dos Maias para continuar o trabalho do Grande Espírito. Aqui nas terras de Mayab, nos ciclos de luz, surge uma grande sabedoria, que iluminará a humanidade por muitos milênios. Esta sabedoria foi dada aos Mayan-Itzaes.

Agora os mestres reencarnados voltam às terras dos Maias para se comunicarem com os grandes espíritos dos Itzaes de forma que juntos eles possam entender o que deve ser a nova iniciação que será posta em prática; assim a humanidade, os mestres reencarnados e os grandes espíritos dos Itzaes podem se fundir em um. Então eles serão capazes de viajar como o vento, descer como a chuva, dar calor como o fogo e ensinar como a Mãe Terra.

Estes mestres virão de muitos lugares. Eles serão de muitas cores. Alguns falarão de coisas difíceis de entender. Outros serão idosos. Alguns menos. Alguns dançarão enquanto outros permanecerão silenciosos como rochas. Os olhos deles comunicarão a mensagem iniciática, que é para continuar pelos ciclos do próximo milênio.

É também profetizado que esta iniciação da sabedoria cósmica é para os futuros iniciados. Eles serão jovens e velhos, homens e mulheres que terão o entendimento que esta moderna civilização não está encontrando suas responsabilidades educacionais. É bem sabido que esta chamada civilização moderna tem causado um efeito regressivo no desenvolvimento espiritual.

Os centros Maías de cerimonial começam a emanar a luz do novo Milênio, o que é muito necessário hoje. Muitos centros cósmicos de cerimonial Maia começam a chamar, com seu reflexo solar, os muitos iniciados que virão para continuar o trabalho do Grande Espírito. Em muitos centros Maías de cerimonial os Sacerdotes Solares começarão a andar entre uma multidão de turistas. Eles serão tocados pelos Sacerdotes Solares para a iniciação na sabedoria cósmica. Será então que os iniciados de segundo nível devem começar a trabalhar entre os novos iniciados.”

“Ah!... os calendários Maías terminam em 2012 o que significa o fim do tempo. Isto certo que você tem ouvido que a iluminação significa realização da alma [além do espaço e tempo] em correlação com o espírito [Deus ou a Criação].

Então não tema. 2012 não significa cataclismo, de fato, é o oposto, a vinda de uma nova Idade Dourada, na qual possuiremos os poderes dos antigos. Seremos capazes de levitar, manifestar, curar e evocar o mágico. Você perceberá mais e mais pessoas que estão se tornando interessadas em cristais, iluminação, e planos etérico e astral. Ao mesmo tempo, muito caos está acontecendo agora para equilibrar os mundos carma para que todos possamos ascender juntos. Esta é a lei, e ao segui-la, ascenderemos e seremos livres do carma. Isto é o porque muitos de vocês estão experimentando tempos de turbilhão. Está aqui por uma razão e nunca acontecerá novamente.

Há uma real evidência científica que o nosso DNA está evoluindo, e o completo proceso evolutivo de nosso DNA estará completo em 2012. Com isto seremos capazes de obter a sabedoria mística que é desconhecida pelos filhos do homem, ainda que conhecida pelos filhos da luz.

Para você ver, de muitas fontes antigas, elas descrevem o tempo como circular. A sabedoria e os poderes da criação possuídos nos tempos antigos, voltarão para nós novamente. O antigo descendente de Deus, uma terra natal, Mu, Atlântida, então se espalhando e migrando no povo da Índia, Egito, Grécia, Pérsia... Todos estes antigos mensageiros carregam o segredo dos antigos, e todos se relacionarão com a mesma coisa [ainda que eles estejam todos em diferentes partes do mundo] significando que eles descendem do UM. Estamos voltando a este UM, e mais descobertas da Atlântida e nosso antigo passado estão emergindo. Especialmente aquelas dos cristais, que os Atlantes usavam como um instrumento mágico dos Deuses.

Olhe muitas fontes, não apenas a minha. Tenha a mente aberta. Não me siga, muito mais tome a sabedoria que vos falo e a utilize em seu próprio caminho.”

“Um incenssante fluxo rápido de mudanças na Terra tem se tornado tão aparente em 1995 que até mesmo a media tradicional está prestando atenção. A

transformação da Terra foi a causa da celebração da Convergência Harmônica iniciada por José e Lloydine Arguelles em agosto de 1987, e a Mudança do Tempo em 26 de julho de 1992. A Mudança do Tempo marcou o tempo na história quando o planeta entrou em uma nova sequência de energia que depois da mudança do polo magnético em 2000 estará completa em dezembro de 2012. A Nave Tempo Terra lançará a viagem dela para o quarto tempo dimensional em 2013.

O mapa da transformação planetária em uma nova corrente de tempo planetário foi marcado no calendário Maia e interpretado por José e Lloydine em 'Dreamspell'. Na década de 1950, os astrônomos euro-americanos correram ao longo para perplexante realidade que os nativo-americanos eram mestres de uma sofisticada astronomia anteriormente não reconhecida. Desde que o Novo Mundo foi conquistado, os europeus tinham acreditado que os nativo-americanos eram ignorantes em astronomia. De fato, o conceito nativo-americano era completamente diferente do europeu e portanto não foi reconhecido. Quando os astrônomos europeus rastrearam grandes objetos, tais como o Sol a Lua, em cursos diferentes, os nativo-americanos rastrearam pequenos objetos relativos a grande objetos, muito mais complexos e um sistema muito mais acurado. Os dois sistemas perceberam os céus de pontos de vista radicalmente diferentes, que os europeus não reconheceram o sistema nativo-americano como astronomia."

"Quando os espanhóis conquistaram os Incas 500 anos atrás, o último pachacuti, ou grande mudança, ocorreu. Os Q'ero tem estado esperando desde então pelo próximo pachacuti, quando a ordem emergirá do caos. Pelos últimos cinco séculos eles preservaram seu conhecimento sagrado, e finalmente, nos anos recentes, os sinais foram cumpridos que o grande tempo da mudança estava chegando.

- os lagos das altas montanhas têm secado.
- o condor está quase extinto
- e a descoberta do Templo Dourado ocorreu, seguindo o terremoto de 1949 que representou a ira do Sol.

As profecias são otimistas. Elas se referem ao fim do tempo como o conhecemos – a morte de um modo de pensar e o fim de um modo de ser, o fim de um modo de se relacionar com a natureza e com a terra.

Nos andos vindouros, os Incas esperam que nós emerjamos em uma idade dourada, um milênio dourado de paz. As profecias também falam de mudanças tumultuosas acontecendo na terra, e em nossa psique, redefinindo nosso relacionamento e espiritualidade. O próximo pachacuti, ou grande mudança, já começou, e promete a emergência de um novo humano depois deste período de turbilhão. O caos e revolta característicos deste período durarão outros quatro anos, segundo os Q'ero.

O paradigma da civilização européia continuará a colapsar, e o modo do povo da Terra retornará. Até mesmo mais importantemente, os anciãos shamânicos falam sobre um rasgar do tecido do próprio tempo. Isto apresenta uma oportunidade para nós para nos descrevermos não como temos sido em nosso passado mas como estamos nos tornando.

Pachacuti também se refere ao grande líder Inca que viveu durante os anos de 1300. Ele é dito ter construído Machu Picchu e foi o arquiteto de um império do tamanho dos EUA. Para os Incas, Pachacuti é um protótipo espiritual – um Mestre, um luminoso que subiu fora do tempo. Ele foi um messias, mas não no sentido cristão de único filho de Deus, além do alcance da humanidade. Muito mais ele é visto como um símbolo e promessa de quem todos devemos nos tornar. Ele incorpora a essência das profecias de pachacuti, como Pacha significa ‘terra’ e ‘tempo’ e cuti significa ‘colocar as coisas certas’. Seu nome também significa o ‘transformador da terra’.

As profecias de pachacuti são conhecidas pelos Andes. Há aqueles que acreditam nas profecias que se referem ao retorno do líder Pachacuti para derrotar aqueles que tomaram a terra dos Incas. Mas segundo o Dr. Villoldo, o retorno de Pachacuti está acontecendo a nível coletivo. “Não é o retorno de um único indivíduo que incorpora o que estamos nos tornando, mas um processo de emergência disponível a todas as pessoas”.

Os Q’ero tem servido como os guardiões dos ritos e profecias de seus ancestrais Incas. As profecias não tem utilidade a menos que alguém tenha as chaves, os ritos de passagem. Os Ritos Estelares, ou “Mosoq Karpay” (O Rito do Tempo a Vir) são cruciais no desenvolvimento prático descrito nas profecias. Seguindo os “despachos” (oferendas ritualísticas de mesa, ou pacotes de remédios] na cerimônia na cidade de New York os shamãs administraram o Mosoq Karpay aos indivíduos presentes, transmitindo as energias originadas com os ancestrais da linhagem deles. A transmissão do Mosoq Karpay é uma cerimônia representando o fim do relacionamento de alguém com o tempo; é um processo de coração.

Este processo de Se Tornar é considerado mais importante do que as próprias profecias. Os Karpay [ritos] plantam a semente do conhecimento, a semente de Pachacuti, no corpo luminoso daquele que recebe. Ele também é para cada pessoa “aguar” e cuidar da semente para que ela possa crescer e florescer. Os ritos são uma transmissão do potencial; deve-se então se tornar disponível ao destino. Ele apenas pode ser chamado por uma tribo.

Ultimamente, este pode fornecer o ímpeto para alguém saltar no corpo de um Inca, um Luminoso. Esta pessoa está ligada diretamente às estrelas, O Sol Inca da cosmologia. Os Q’ero acreditam que os portais entre os mundos estão se abrindo novamente. Buracos no tempo que possamos pisar por eles e além, onde podemos explorar nossas capacidades humanas. Reganhar a nossa natureza luminosa é uma possibilidade hoje para todos que ousem saltar.

Os shamãs andinos dizem: “Siga suas próprias pegadas, aprenda dos rios, árvores e rochas. Honre a Cristo, Buda, seus irmãos e irmãs. Honre a Mãe Terra e o Grande Espírito. Honre-se e a toda criação”.

“Os Maias desenvolveram seu calendário muito antes dos calendários Juliano e Gregoriano virem a existir. O calendário Maia é baseado nos ciclos de energia que ocorrem naturalmente e em uma estreita conexão a Mãe Terra, o Sol, e as Pleiades. Porque os Maias honravam a Mãe Terra e os ciclos de energia estão presentes aqui, eles estavam em sintonia com os ciclos. Eles tornam o acesso à informação que não

está disponível ao ‘povo moderno’ porque o ‘povo moderno’ é extremamente limitado por seu sistema de crenças.

Os Maias ganharam conhecimento sobre muitos ciclos que ocorrem na Terra. Eles reconheceram um ciclo de energia de 13 dias que vem de fontes galácticas. Eles também vieram a conhecer um ciclo de energia de 20 dias vindo do Sol. Ao estudar os ciclos e suas interações um com o outro, os Maias ganharam o conhecimento da vida na Terra que excede em muito nossas crenças ‘modernas’. Felizmente, este conhecimento está se tornando disponível para nós a este tempo para o assistirmos em nosso ‘retorno à harmonia natural’...

Quando o Grande Ciclo chega a completção, algo muito interessante está também acontecendo na constelação de Pleiades. A estrela Maya é a terceira estrela da constelação de Pleiades. A estrela Maia passa pela Banda de Fóton por quase 2000 anos entrando e saindo da banda por quase 1200 anos. Seu caminho orbital ao redor de Alcione é mais curto já que ela está mais perto de Alcione. O nosso Sol entrará na Banda de Fóton em 1998 e estará completamente dentro da Banda por 2002. Na medida em que o nosso Sol deixa a Noite Galáctica e entra na Banda, a estrela Maya também entra na Banda de Fóton. Estas duas estrelas estão sincronizadas neste tempo. Quando a estrela Maya retorna à Banda de Fóton, os Seres de Luz Maias estão voltando a Terra para nos auxiliar no Grande Ciclo que está vindo à completção. Os Grandes Eventos estão para ocorrer e a Antiga Sabedoria está retornando à Terra. Saiba que você tem toda escolha de estar aqui na Terra a este tempo para vivenciar o que será esta experiência...

O tempo não é linear. Temos sido ensinados a pensar no tempo como somente indo em frente, de um ponto a outro. Penso que seja mais acurado pensar no tempo como uma espiral, como ciclos. No tempo antigo, a nossa Mãe Terra era pristina e todas suas formas de vida viviam em harmonia e honra. É possível curar a Terra e restaura-la ao seu estado pristino ao unir os tempos antigos com o presente. Para realizar isto, devemos primeiro nos livrar da limitação de acreditar que o tempo seja linear. Os Calendários Maias e Dreamspell podem nos ajudar grandemente em vir a um entendimento muito maior do tempo. É algo que deve ser vivenciado. É difícil expressar em palavras porque faltam termos à nossa linguagem para expressar a natureza do Tempo.

Criamos a nossa Realidade. Por qualquer razão ou propósito, a consciência de massa da humanidade esta abraçando o tempo linear e criando uma realidade muito limitada. Cada um de nós muda da consciência de massa, ajudando a mudar o todo. Ame e Honre sua Mãe Terra. Receba o Raio da Sincronização Galáctica do Sol. Cante a canção de sua Alma. Ouça seu coração.

Estamos vivendo os tempos das profecias e agora em outro calendário de Ox Lahu Baktun. Ele também fala sobre o ciclo das grandes mudanças. Neste ciclo de 5.085 anos no calendário Maia ainda há mais 15 anos para que este calendário esteja completo. Quando este ciclo estiver completo uma outra restauração do planeta começará.

O mundo mais uma vez novamente tem caído em uma natureza negligente. O mundo tem sido levado pelos caminhos materialistas, e a humanidade precisa

transcender este ciclo e viver em uma dimensão mais sutil. Exatamente agora apenas as pessoas espirituais neste planeta estão vivendo este processo. Os grupos indígenas do planeta também estão vivendo este processo. Mas a grande maioria das pessoas no planeta não tem idéia destas mudanças. Estas mudanças podem ser muito catastróficas. É meu objetivo que os diferentes grupos indígenas e espirituais possam se reunir como os novos guerreiros da luz. Com seus instrumentos de amor eles trazem a mensagem para a humanidade que a atitude dela precisa mudar. Precisamos de atitudes positivas como os diferentes grupos indígenas e espirituais e o relacionamento deles com a natureza, com nossos irmãos e irmãs as árvores, com nossos irmãos e irmãs os animais e com a nossa Mãe Terra.

Até mesmo embora tenhamos negligenciado e abusado da Mãe Terra, temos retirado sua pele, contaminado suas águas, contaminado seu vento, ela ainda está nos servindo em grande estilo. Os filhos desobedientes que temos sido, ainda que ela nos ame e nos nutra. Devemos entender que o Avô Sol brilha sua luz sobre nós, não importa de que cor, forma ou tamanho sejamos. Devemos ver um ao outro com esta atitude em mente. Se uma grande parte da humanidade começar a entender este processo, não apenas a um nível intelectual, mas também em um nível vive-lo, estas mudanças drásticas a que estas profecias se referem não serão tão drásticas.

Os antigos observadores do céu e os guardiões da sabedoria das tradições originais da Mãe Terra nos lembram de nossas origens cósmicas e como o realinhamento com o cosmos pode nos dar toda energia essencial necessária para vivermos juntos harmoniosamente e com honra para nossa Mãe Terra. Eles ensinam que tudo que acontece no céu afeta as nossas percepções e a nossa evolução. Não estamos separados de nada ou de ninguém. Está claro que estes tempos atuais sobre a Mãe Terra são como nenhum outro. Estes são tempos em que todas as raças, de todas as direções, devem vir juntas em harmonia e unidade.

“A Terra não será destruída em 21 de dezembro de 2012. Os Maias viram esta data como um renascimento – o início do mundo do quinto Sol.

Ir para a quinta dimensão, será o início de uma nova era. No levantar do Sol de 21 de dezembro de 2012 a Terra estará cruzando o equador galático, se alinhando com o centro da galáxia pela primeira vez em 26.000 anos. Isto fará uma cruz cósmica. Esta cruz cósmica é considerada a Árvore da Vida. Isto abrirá um canal para a energia universal fluir pela Terra, limpando-a e a aqueles que a habitam. Elevando todos a um nível mais alto de vibração. Este processo já tem começado.

Profecias Maias por ThunderBeat

Hunbatz Men fala de uma antiga confederação de anciãos nativo-americanos composta de representantes da Nicarágua e do Círculo Ártico. Eles tem se reunido por milhares de anos e continuam hoje a assim o fazer. Antes dos espanhóis virem à confederação, eles decidiram esconder os ensinamentos Maias, confiando o seu cuidado a certas famílias. Hunbatz Men é um herdeiro desta linhagem. Em seu livro ‘Secrets of Mayan Science/ Religion’, ele revela ensinamentos que espelham aqueles hindus e budistas de astrologia, meditação, e a raiz septenária da criação.

Ele fala de Kukulcan e Quetzalcoatl, não tanto à luz do esperado retorno, mas muito mais em termos da possibilidade de cada um de nós poder alcançar o mesmo estágio exaltado ao trilhar o caminho do conhecimento atingido.”Ser Quetzalcoatl ou Kukulcan é conhecer as sete forças que governam nosso corpo – não apenas conhece-las e entender seu íntimo relacionamento com as leis naturais e cósmicas. Devemos compreender os ciclos curtos e longos e as leis solares que mantêm nossas vidas. Devemos saber como morrer e como nascer”.

Don Alejandro Oxlay é um sacerdote de sétima geração da Guatemala e chefe do Conselho dos Anciãos Maias Quichua. Ele tem viajado pela América do Norte comparando as profecias nativas de diferentes tribos. Nos anos futuros ele espera registrar e publicar, pela primeira vez em 550 anos, as profecias Maias de seu povo.

O que é iluminador em todas estas declarações é o seu tom de consistência de reconciliação. Os grupos nativos estão abrindo as portas às pessoas de todas as cores, falando deles mesmos como Guerreiros do Arco-Iris. Seus anciãos os tem lembrado ‘a lembrar das instruções originais” quando cada tribo recebeu do Criador um mandato a seguir. Este mandato tem dito a eles que agora é o tempo de curar o passado, a despeito de séculos de dor e perseguição. Agora é tempo de se reunir e trabalhar em harmonia para reabilitar o planeta e estabelecer uma era de alinhamento e paz.

Profecias Antigas para Tempos Modernos Bette Stockbauer

“A despeito de tudo que os cientistas tem aprendido sobre os Maias até então, constantemente encontramos questões não respondidas. Ninguém tem explicado satisfatoriamente onde e quando a civilização Maia se originou, ou como ela evoluiu em um ambiente tão hostil para a habitação humana. Quase que não temos informação confiável sobre a origem do calendario deles, a escrita hieroglífica, e o sistema matemático; nem entendemos detalhes incontáveis relativos a organização socio-política, religião, estrutura econômica e vida diária. Até mesmo a catástrofe abaladora que levou ao abandono súbito de suas maiores cidades durante o século IX – um dos mais perplexantes mistérios arqueologicos até hoje descobertos – está ainda profundamente envolvido em conjecturas.” - Charles Gallenkamp

“No mito Maia, o sol do solstício de inverno corresponde à deidade One Hunahpu, também conhecida como Primeiro Pai. O Livro Sagrado Maia, o Popol Vuh, estabelece o estágio em que o pai dos dois Heróis Gêmeos (One Hunahpu) pode ser renascido, assim começando uma nova Idade Mundial. A brecha escura tem muitas identidades míticas; é a Estrada Negra; é o xibalba be (a Estrada para o Submundo) é uma fenda nos ramos da árvore cósmica [a Via Láctea], é a boca do Monstro Cósmico [frequentemente retratado como um sapo, jaguar ou cobra com características como árvore]; é o canal de nascimento da Mãe Cósmica. Sobretudo, a brecha escura é melhor entendida como o canal de nascimento da Mãe Cósmica, que chamamos Primeira Mãe para complementar o Primeiro Pai. Deste modo podemos traçar como estas várias metáforas são encontradas na Mitologia Maia da Criação. A data deste alinhamento é, novamente, a data final do Grande Ciclo 13 baktun – um ciclo de aproximadamente 5.125 anos. Isto sugere que os antigos

Maías estavam cientes do iminente alinhamento e o consideravam ser de tal importância para ser um maior ponto de transição, a Criação de uma Nova Idade Mundial. Em termos mitológicos, este evento é sobre a união do Primeiro Pai com a Primeira Mãe ou, mais acuradamente, o nascimento do Primeiro Pai [o sol do solstício de inverno - o governante da Nova Idade Mundial] da Primeira Mãe [a brecha escura da Via Láctea]. A manchete apropriada para este evento vindouro é: “Mãe Cósmica Dá a Luz o Primeiro Deus” (citação de John Major Jenkins – 1994)”



“A distinção entre Passado, Presente e Futuro é apenas uma ilusão. O Tempo não é nada do que parece. Não corre numa única direcção e o Futuro existe simultaneamente com o Passado”.
(Albert Einstein)

ERA MAIA

Diversas civilizações antigas já previam a transição da Terra para uma Nova Era. Em seu livro “As Profecias Maías”, os autores Adrian Gilbert e Maurice Cotterell mostram que o Calendário Sagrado Maia, de 1.366.560 dias, indica um antigo conhecimento do ciclo do Sol e seus efeitos sobre a raça humana. Eles exploram, em sua pesquisa, a lenda do Quetzalcoatl e as idéias dos maías em relação ao ciclo do Sol.

Os autores demonstram a ligação entre as civilizações pré-colombianas da América Central e do Velho Mundo, em particular a egípcia. Examinando registros arqueológicos, encontraram grandes evidências que ligam as origens da civilização maia com os misterioso continente perdido de Atlântida, o qual teria sido destruído por uma série de catástrofes.

Eles revelam que o Calendário Maia profetiza o fim de nossa era (segundo os maías “Era do Jaguar”), no ano de 2012 DC. Isto, segundo Cotterell, ocorrerá com uma repentina reversão do campo magnético da Terra.

O México é um país misterioso, que guarda muitos segredos. Em 4 de março de 1519, Hernan Cortes, com 11 navios, 600 soldados da infantaria, 16 cavalos

e alguma artilharia, desembarcou próximo à costa que seria conhecida como Vera Cruz. Em 13 de agosto de 1521, ele já havia conquistado o Império Asteca, então o mais poderoso estado em todas as Américas. Parte desta conquista estava no erro de identidade. Os astecas e os maias acreditavam que Hernam era um deus chamado Quetzalcoatl, o qual o seu retorno havia sido profetizado.

A Espanha, por outro lado, estava fascinada e apelava para que ele conquistasse o “Novo Mundo”. Para os espanhóis, as religiões indígenas, com seus sacrifícios humanos em grande escala, eram bárbaras e satânicas. Eles desejam o extermínio total dos indígenas; e os que não sucumbiram em batalhas, doenças ou fome, foram forçados pelos espanhóis a se converterem ao catolicismo.

Felizmente, nem todos os espanhóis eram simpáticos à ação de Cortes. Alguns poucos, como Bernardino Sahagun, fez amigos entre os nativos e tentou registrar para a posteridade as crenças e idéias deles. Ele descobriu que o centro da filosofia nativa era a crença no ciclo natural do tempo e o temor de que algum dia, o mundo teria fim. Os nativos acreditavam que o Sol, ao qual dedicavam seus sacrifícios, deveria um dia dar-lhes força vital, quando chegasse o fim da quinta e última era dos humanos na Terra.

A civilização asteca contava os dias de acordo com dois calendários, um com o ano de 365 dias e outro, com 260 dias. Cada dia tinha dois nomes, de acordo com cada calendário. O período de 52 anos, era conhecido como o Século Asteca. No final de cada “século”, eles deixavam suas cidades, subiam ao topo das montanhas, e ansiosamente ficavam a olhar as estrelas, observando a constelação das Plêiades. Os astecas celebravam o nascimento de um novo “século” com regozijo e com o acendimento de fogueiras, significando o renascimento do mundo.

Muitos documentos dos nativos meso-americanos foram destruídos no período da ocupação espanhola, mas alguns preciosos manuscritos e algumas relíquias foram salvos da destruição, escondidos pelos indígenas ou enviados à Europa para presentear o rei da Espanha. O mais importante destes manuscritos era o Código Dresden (Dresden Code). Este estranho livro, escrito em desconhecidos hieróglifos, foi decodificado em 1880, na Alemanha. Por um extraordinário processo investigativo, foi quebrado o código, tornando-se possível aos pesquisadores e exploradores traduzir muitas inscrições encontradas nas ruínas e antigos artefatos maias.

Descobriu-se que o Código Dresden foi concebido com conhecimentos astronômicos, apresentando detalhadas tabelas de eclipses da Lua e outros fenômenos. Foi encontrada também a evidência de um mágico número (1.366.560 dias), o qual poderia ser fatorizado nos dois ciclos anuais usados pelos maias, o sagrado calendário tzolkin de 260 dias; e o outro, o Haab, de 365 dias. Também descobriram que os maias tinham outro sistema de contagem de dias chamado de “Nascimento de Vênus”. Este calendário era dividido em meses (uinals) de 20 dias; e anos (tuns) de 360 dias; e longos períodos de 7.200 dias (katun) e de 144.000 dias (baktun). O número 13 era

magicamente importante para eles, que acreditavam que, com o nascimento de Vênus, após 13 longos períodos (baktun), o mundo chegaria ao fim. Pesquisando esta data referencial, as profecias maias indicam a data de 22 de dezembro 2012 como o fim do mundo.

Em 1986, Maurice Cotterell expôs uma revolucionária teoria, concernente a astrologia e aos ciclos solares. Ele suspeitou que a variação dos campos magnéticos do Sol traz conseqüências à vida na Terra. O Sol tem um complexo campo de giros e balanços em sua própria órbita. Há a suspeita de que estes giros aumentam as manchas solares. O número, tamanho e localização destas manchas constantemente se modificam, promovendo efeitos no campo magnético da Terra. Trabalhando no Instituto de Tecnologia de Cranfield, Cotterell desenvolveu um programa que processou as observações dos campos magnéticos da Terra e do Sol. Ele chegou a gráficos que mostram ciclos de 1.366.560 dias, o mesmo número de dias previsto no Código Dresden. Mais recentemente, em seu trabalho denominado Astrogenetics, ele mostra que fertilidade humana tem relação com as manchas solares, e que o Calendário Maia não foi elaborado arbitrariamente, mas baseado nos efeitos das manchas solares.

Cotterell encontrou em 1994, Adrian Gilbert, autor de um livro sobre as pirâmides egípcas, denominado The Orion Mystery. Gilbert, como Cotterell, estiveram no México e ficaram fascinados quando descobriram algumas semelhanças culturais entre a civilização Maias e a antiga civilização egípcia, embora as duas estivessem separadas por milhares de anos no tempo. Enquanto os egípcios estudavam os movimentos de Hyades, Orion e da estrela Sirius, os maias estavam mais interessados na constelação das Plêiades.

Os maias, como os astecas, acreditavam ter existido quatro eras antes da sua própria. Gilbert reporta a primeira destas à Atlântida e investigou certas profecias, concluindo que as mesmas relatam a história daquela fantástica civilização desaparecida.

Os maias acreditavam que a humanidade seria conduzida a uma dimensão mais alta no período de tempo que atravessamos. Eles denominavam o fim do ciclo de seu calendário, como o Fim dos Tempos. O fim do Calendário Maia tem sido previsto para o período entre dezembro de 2011, 2012 ou 2013, mas quando estas datas são correlacionadas ao nosso Calendário Gregoriano, o fim poderá ser em torno do ano 2000. Há também correlação com o alinhamento da Terra ao Centro da Galáxia, o que seria o ponto final do Calendário Maia, muito conhecido por ser baseado nos ciclos galáticos.

A convergência deste fatores com a possibilidade de mudança dimensional poderá ocorrer entre julho de 1999 e 5 de maio do ano 2000. Isto porque o núcleo da Via Láctea está agora entrando numa fase cíclica explosiva. Poderosas descargas explosivas ocorrem a cada 10 mil anos ou mais. A última ocorreu em 9.500 AC. Astrofísicos têm observado eventos cíclicos cósmicos no momento. De acordo com La Viollete, assim como muitos outros, “duas super ondas de energia podem estar vindo rapidamente em nossa direção, proveniente do núcleo da Via Láctea”. O satélite Ulisses detectou

recentemente nuvens de poeira interestrelar entrando em nosso sistema solar, vindo do centro da galáxia. Como as tempestades solares têm aumentado e devem atingir o seu pico no ano 2000, podemos esperar o aumento de mudanças severas no clima, terremotos e vulcões em nosso planeta. Há ligação direta entre as tempestades solares e o clima na Terra. Podemos aguardar realmente o seu aumento do ano 2000 em diante.

Os astrônomos nos dizem que além de 5 de maio de 2000 muitos dos planetas de nosso sistema solar estarão em perfeito e impressionante alinhamento, o que só ocorre, segundo as estimativas, a cada meio milhão de anos. A combinação do efeito gravitacional e o campo magnético destes planetas causará pressão sobre cada um deles e, desta forma, um significativo das atividades sísmicas e vulcânicas na Terra. Isso também será estimulado pelas tempestades solares. O sismologista Vadim Anfilloff confirma que os movimentos sísmicos de contração estão relacionados ao aumento da pressão interna do núcleo da Terra.

Os cientistas predizem que o próximo ciclo solar será o maior já registrado em toda a história. Mesmo levando-se em conta que o ciclo do Sol não se dará até o ano 2000, já se produziu uma ejeção de enormes coroas de massas solares, jamais registradas. Os cientistas estão na expectativa que ocorra a Tempestade Solar do Milênio, possivelmente em torno do ano 2000, o que deve interferir nas bússolas, nos sistemas de rádio, televisão, telefonia, computadores e satélites de comunicação. Linhas de transmissão de energia e sistema de radares também serão afetados.

O pesquisador Stan Deyo relata que em 1991 uma camada exterior da coroa solar desapareceu e o Sol começou a sofrer uma diferente variação em seu espectro de emissões. Devido a estas dramáticas e inesperadas mudanças, os governos do mundo lançaram recentemente um grande número de sondas solares, como parte do Programa de Exploração Solar-Terrestre (ISTP).

O livro “Terra sob Fogo”, de La Viollet, registra a ocorrência antigos eventos numa evidência geológica, a partir do estudo do núcleo das placas de gelo provenientes da Groelândia e da Islândia. Segundo o autor, o que os cientistas encontraram foi a evidência física da mudança da crosta terrestre, do aumento da temperatura e da concentração de poeira radioativa cósmica em nosso planeta; e da possível mudança dos pólos da Terra ocorridos há 9 500 anos AC. Viollet acredita que explosões no núcleo da galáxia afetaram nosso Sol, induzindo o aumento das tempestades solares que afetaram a Terra. Há a possibilidade deste eventos ocorrem novamente.

O pesquisador Nick Fiorenzas assinala que a Terra e o Sol estarão alinhados com o núcleo da Via Láctea possivelmente entre 1999 e 2000. A linha do equador da Terra, elíptica, se alinhará com a elipse do Sol, ao mesmo tempo que ambas estão alinhadas com o núcleo da galáxia. Este alinhamento ocorreu somente quatro vezes durante o ciclo do equinócio. A última configuração similar a esta foi em 9500 AC. Ele acredita que haverá grandes mudanças na Terra, como à época do desaparecimento da Atlântida e do

Grande Dilúvio Universal, mas dessa vez, com a possibilidade de mudança dimensional.

Cientistas têm detectado uma massa de energia no núcleo de nossa galáxia. Eles teorizam que esta massa é um portal interdimensional, por onde energias de altas dimensões estarão atravessando e se espalhando por toda Via Láctea. Eles também postulam que todas as galáxias possuem a mesma massa de energia. Em 1992, uma nova frequência de energia foi detectada, proveniente do núcleo de todas as galáxias conhecidas.

No seu livro “Acordando no Ponto Zero”, Gregg Braden descreve muitas das mudanças ocorridas na Terra e como elas nos afetaram em nosso dia-a-dia. O campo magnético da Terra está diminuindo devido a desaceleração da rotação de nosso planeta. Assim, estamos experimentando a intensificação das nossas emoções e o aumento de nossa dificuldade em lembrarmos de fatos, porque nosso corpo emocional e nossa memória estão associados ao campo magnético da Terra. Braden também reafirma a teoria da “Ressonância de Frequência de Schulman”, e que ela está aumentando e, por isso, temos a impressão de que o tempo está passando mais rápido. Isso também tende a nos trazer profundas questões emocionais, criando frequentemente conflitos em nossas relações interpessoais.

Maias: O calendário

Mais que um calendário, os Maias possuíam um sistema de calendários circular cujo ciclo completo era de 52 anos solares e que sincronizava dois outros a saber: o calendário Tzolk'in de 260 dias e o calendário Haab de 365 dias e 1/5. O Calendário Maia prevê o final do ciclo atual no ano de 2012, quando tudo se extinguirá para o início de uma nova era.

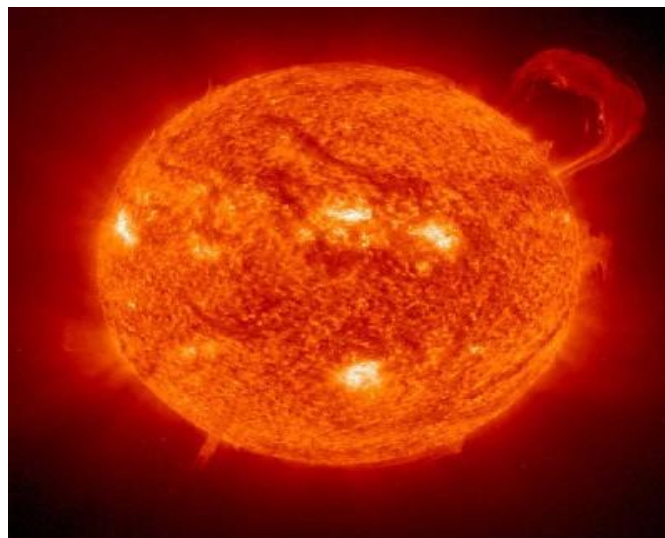
Conceito de tempo e sua importância

A grande importância dada pelos maias à medição do tempo decorre da concepção que tinham de que tempo e espaço, em verdade, tratam-se de uma só coisa e que flui não linearmente, como na convenção européia ocidental, mas circularmente, isto é, em ciclos repetitivos. O conceito chama-se *Najt* e é representado graficamente por uma espiral. Os maias acreditavam que, conhecendo o passado e transportando as ocorrências para idêntico dia do ciclo futuro, os acontecimentos basicamente se repetiriam, podendo-se assim, prever o futuro e exercer poder sobre ele. Por esta razão, a adivinhação era a mais importante função da religião dos maias. Tanto é assim, que a palavra maia usada para designar seus sacerdotes, tem origem na expressão *guardião dos dias*. O calendário maia com ciclo equivalente a um ano solar era chamado Haab, e tinha ordinariamente 18 meses de 20 dias (mais cinco *dias sem nome*), seu uso era mais afeto às atividades agrícolas, notadamente na prescrição das datas de plantio, colheita, tratos culturais e previsão dos fenômenos meteorológicos. Era o calendário das coisas e das plantas. Já o calendário Tzolk'in que possuía treze meses de vinte dias, com ciclo completo de 260 dias, era usado para as funções religiosas em função do qual se marcavam as cerimônias religiosas, se fazia a adivinhação das pessoas e se encontravam as datas propícias para seus atos civis. Assim que nascia uma criança, os maias as

apresentavam aos sacerdotes que, em função do dia do nascimento, adivinhavam a futura personalidade da criança, seus traços marcantes, suas propensões, habilidades e dificuldades, analogamente ao horóscopo mesopotâmico.

Origem

Estudiosos defendem que a observação da repetição cíclica das estações do ano e seus eventos climáticos, dos ciclos vegetativos e reprodutivos das plantas e dos animais, sincronizada à repetição do curso dos astros na abóbada celeste, é que acabou inspirando os Maias à criação de seus calendários. É pois reconhecido que muito da matemática e astronomia dos maias se desenvolveu sob a necessidade de sistematizar o calendários com os principais eventos no qual o desenvolvimento da escrita tinha o papel preponderante de registrar tanto as datas como os eventos. O mês de vinte dias é um tanto mais natural e adequado na cultura maia, já que a sua matemática usava a numeração na base *vinte*, que corresponde à soma dos dedos humanos das mãos e dos pés. Não é por outra razão que a cada *katum* (período de 20 anos), data auspiciosa como nossa *década*, os maias erigiam uma estela, monumento lítico belissimamente decorado, no qual registravam as datas e principais eventos, que poderiam ser interpretados no futuro. Como qualquer outra civilização antiga, os maias sacralizavam os conhecimentos de astronomia, matemática e escrita, sendo estas de função dos sacerdotes e letrados cujos registros se cristalizaram no sistema de calendários, desde muito cedo aperfeiçoados.



Se a duração ciclo completo do *haab* (365 dias + 1/5) era demarcada ao compasso do ano solar, a duração do ciclo completo do *Tzolk'in* (260 dias) corresponde a duração de um ciclo biológico humano desde a concepção até o nascimento.

Por isto, o *haab* regia a agricultura e as coisas, e por isto mesmo o *tzolk'in* regia a vida das pessoas, a partir de seu aniversário, fornecendo-lhes preceitos e presságios.

O calendário

Alguns acreditam que os maias identificaram o aspecto energético e espiritual do tempo de cada dia e codificaram isso em seus calendários. O que temos, com efeito, é que, a par do arranjo dos ciclos, os maias tentaram consolidar os principais eventos de tais dias. Há quem diga que os maias definiam o tempo como uma energia real ou força que existe em todo o universo, cuja frequência seria 13:20. Treze referir-se-ia às 13 lunações anuais ($13 \times 28 = 364$) onde o mês lunar tem 28 dias, que, coincidentemente multiplicado por 20 (base) resulta em 260 dias, período algo próximo ao ciclo ovariano da reprodução humana.

O tempo espiral

Graças à exatidão do calendário, o mais perfeito entre os povos mesoamericanos, os maias eram capazes de organizar suas atividades cotidianas e registrar simultaneamente a passagem do tempo, historiando os acontecimentos políticos e religiosos que consideravam cruciais.



Entre os maias, um dia qualquer pertence a uma quantidade maior de ciclos do que no calendário ocidental. O ano astronômico de 365 dias, denominado Haab, era acrescentado ao ano sagrado de 260 dias chamado Tzolkin. Este último regia a vida da “gente inferior”, as cerimônias religiosas e a organização das tarefas agrícolas.

O ano Haab, e o ano Tzolkin formavam ciclos, ao estilo de nossas décadas ou séculos, mas contados de vinte em vinte, ou integrados por cinquenta e dois anos.

Eles estabeleceram um “dia zero”, que segundo os cientistas corresponde a 12 de agosto de 3113 a.C. Não se sabe o que aconteceu, mas provavelmente esta se trata de uma data mítica.

A partir deste dia os ciclos se repetiam. Entretanto, a repetição dominava a linearidade. Podiam acontecer coisas diferentes nas datas anteriores de cada período de vinte ou cinquenta e dois anos, mas cada seqüência era exatamente igual à outra, passada ou futura.

Assim diz o Livro de Chilam Balam: “Treze vezes vinte anos, e depois sempre voltará a começar”. A repetição cria problemas para traduzir as datas maias ao nosso calendário, já que fica muito difícil identificar fatos parecidos de seqüências diferentes. A invasão tolteca do século X se confunde nas crônicas maias com a invasão espanhola que ocorreu 500 anos depois.

Por isso, os livros sagrados dos maias eram simultaneamente textos de história e de predição do futuro. Na perspectiva maia, passado, presente e futuro estão em uma mesma dimensão.

Por outro lado, os historiadores contemporâneos recorrem às profecias maias para conhecer episódios do passado desta sociedade, com a profecia se expressando como uma forma de memória.



A eficiência do calendário Maia

Como sabemos, o calendário Maia não foi criado com as nossas conhecidas correções, referentes ao nosso ano bissexto, no entanto isso não implica dizer que os cálculos Maias estivessem incorretos, e muito menos dizer que o nosso calendário é superior ao deles. Iremos explicar.

O que acontece é que os Maias usavam um ano solar (Haab), de 365 dias exatos, sem as correções bissextas. Como não haviam tais correções, era natural que o Haab fosse se atrasando com relação ao ano solar verdadeiro, que corresponde a 365.24219878 dias, mas no entanto, os maias utilizavam um ciclo de 1508 Haab – Registrado em uma inscrição em Palenque- o qual correspondia a 1507 anos solares verdadeiros. Fazendo as contas, podemos visualizar melhor a explicação.

$*1508 \times 365 = 550420 \text{ dias} = 1507 \text{ anos solares}$

$*550420/1507 = 365,242203 \text{ dias por ano solar verdadeiro, segundo os cálculos Maias. (Pouco mais de 365 dias completos)}$

Realmente isso é incrível, pois representa um erro anual de apenas 37 centésimos de segundo com relação ao ano solar verdadeiro, enquanto o nosso calendário Gregoriano apresenta um erro anual de aproximadamente 26 segundos em relação ao ano solar. De fato, essa é a grande ciência Maia. Mesmo sem correções bissextas, e trabalhando o ano com 365 dias fixos, os maias conseguiram ser mais engenhosos e precisos que a atual geração, geração essa totalmente tecnológica se comparado com nossos antepassados. E algo que não podemos deixar de citar, o calendário Maia é um calendário 70 vezes mais rigoroso que utilizado atualmente.

Fica apenas uma pergunta no ar, de onde eles tiraram tanta genialidade?

Por Fenrir

